

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

MATHEUS MALAN ASSIS ZACARIAS

**ARRANJO E REARRANJO PARA A DISPUTA DO GOVERNO NO ESTADO
DO PIAUÍ 1982**

TERESINA – PI

2019

MATHEUS MALAN ASSIS ZACARIAS

**ARRANJO E REARRANJO PARA A DISPUTA DO GOVERNO NO ESTADO
DO PIAUÍ 1982**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual do
Piauí como requisito à obtenção do título
de Licenciado em História. Orientador:
Prof. Dr. Alcebíades Costa Filho

**TERESINA – PI
2019.**

MATHEUS MALAN ASSIS ZACARIAS

**ARRANJO E REARRANJO PARA A DISPUTA DO GOVERNO NO ESTADO
DO PIAUÍ 1982**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
data: ____/____/____ na Universidade Estadual do Piauí como parte do
requisito necessário para a obtenção do Grau de Licenciado em História

BANCA EXAMINADORA

**Professor Dr. Alcebíades Costa Filho - UESPI.
Orientador**

**Professor Ms. Sergio Romualdo Lima Brandim – UESPI
Examinador Interno.**

**Professor Ms. Francisco Lopes da Silva Filho - (CEAD – UFPI).
Examinador Externo.**

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão para minha família que sempre esteve no meu lado nos momentos difíceis e nunca perderam a esperança em mim. Essa realização não é só minha é da minha mãe que sempre acreditou no meu potencial, meus irmãos batalhando junto a mim e meu pai calado, mas com um coração gigante. Ao desenrolar da caminhada todos nós temos barreiras para ultrapassar, ser forte e vencê-las é nossa obrigação, nada é fácil tudo se conquista com muito trabalho e esforço. Esse é o início da caminhada e o primeiro obstáculo foi vencido, outras vitórias irão chegar agradecendo mais um dia de vida e conquistas, seguindo firme na missão pelo lugar ao sol.

Gratifico todos os colegas de curso pelo tempo compartilhado na instituição e a todos os excelentes professores que me ajudaram a construir quem sou hoje, foram anos aprendendo com pessoas diferentes e notar que a vida tem diferenças cabendo a nós respeitá-la. E ao professor Alcebíades por me receber, tenho muito a agradecê-lo

RESUMO

A presente pesquisa teve como função analisar os desdobramentos políticos do estado na eleição de 1982, o respectivo pleito tem primordial importância para a política nacional. Os anos surripiados pela Ditadura Militar de decisão popular foram devolvidos dentro dos moldes na eleição de 1982, depois de 20 anos a população voltou a escolher o seu chefe executivo, o resultado da eleição ditaria o futuro presidente brasileiro devido ao número de cadeiras que o partido de oposição ao regime conquistaria. Analisar os arranjos políticos e sua história é fundamental para entender o jogo no pleito de 1982, os “descendentes políticos” fazem parte da cultura política piauiense que influenciaram o jogo no estado, os arranjos estaduais foram mudando de acordo com o jogo nacional do executivo federal.

Palavras- chave: Política. Arranjos políticos. Eleição.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the political developments of the state in the 1982 election. The respective election is of primary importance for national politics. The years overruled by the military dictatorship of popular decision were returned to the mold in the 1982 election, after 20 years the population again chose its chief executive, the result of the election would dictate the future Brazilian president due to the number of seats that the party of opposition to the regime would conquer. Analyzing the political arrangements and their history is fundamental to understand the game in the election of 1982, the "political heirs" are part of the Piauí political culture that influenced the game in the state. State arrangements were changing according to the federal executive's national gam.

Keyword: Politics. Political arrangements. Election.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Migração Interestadual.....	17
Figura 2 - Valor da dívida em cada período	18
Figura 3 - Taxa de urbanização.....	36
Figura 4 - Taxa de urbanização.....	37
Figura 5 - Cargos ocupados pela família Almendra	41
Figura 6 - Famílias da Região Norte	42
Figura 7 - Famílias da Região Sul.....	43
Figura 8 - Cargos ocupados pela família Portella.....	45
Figura 9 - Cédula 1982.....	63
Figura 10 - Primeira cédula eleitoral oficial.....	64
Figura 11 - Slogan da candidatura	65
Figura 12 - Alberto Silva	66
Figura 13 - Vice- Governador Bona Medeiros	66
Figura 14 - Waldir Ribeiro Dias	67
Figura 15 - José Ribamar dos Santos	67
Figura 16 - Resultado eleição 1982.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Entrada de novos atores na Eleição de 1982	51
Gráfico 2 - Entrada de novos atores na Eleição de 1986	52
Gráfico 3 - Número de cadeiras ocupadas por partido.....	57
Gráfico 4 - Porcentagem de cadeiras.....	58

LISTA DE SIGLAS

ARENA	Aliança Renovadora Nacional
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PDS	Partido Democrático Social
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PFL	Partido da Frente Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressista
PSD	Partido Social Democrático
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ABERTURA POLÍTICA 1974 – 1985	11
2.1 Governo Geisel.....	16
2.2 Governo Figueiredo.....	25
3 O PIAUÍ NO CENÁRIO DE REABERTURA POLÍTICA	32
3.1 Um olhar para a evolução histórica do Piauí	36
3.2 Ascendência política de famílias tradicionais piauienses	40
3.3 Petrônio Portella.....	43
4 O CONTEXTO POLÍTICO PIAUIENSE	48
4.1 Abertura política no Piauí	50
4.2 Eleições 1982.....	54
4.3 Disputa 1982 (O DIA)	58
4.4 Convenções e comícios	60
4.5 Atores.....	64
4.6 Partidos políticos	68
4.7 Disputas 1982 (O ESTADO).....	70
4.8 Declarações	72
4.9 Partidos	73
CONCLUSÃO	76
REFERÊNCIAS	78

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como base analisar a eleição de 1982, com as mudanças que aconteceram na constituição no ano de 1979 todo o jogo político mudou refletindo nas subunidades brasileiras, o enfoque é dado à unidade piauiense análise do trabalho. Os jornais são as fontes principais do estudo, pois, nas notícias informadas da época são retiradas às informações que compõe o trabalho. O arranjo político piauiense extremamente controlado por famílias oligárquicas começou a mudar depois 1982.

As instituições foram responsáveis pelos moldes criados no jogo político brasileiro, entretanto não controlavam todo o jogo, pois os atores¹ criavam estratégias e alianças para alcançar o poder, em todas as unidades os políticos atuavam dentro dos moldes nacionais depois regionais firmando alianças no jogo. O contexto histórico da dominância partidária ou dominância por ator é facilmente explicado pela herança histórica recebida, se o partido for herdeiro de outro partido forte do estado a dominação continua junto com o controle dos cargos, já a dominância por ator se herdeiro ele montará ao seu redor os políticos mais fortes regionalmente para controlar o estado.

Na ótica piauiense tantos partidos como atores foram descendentes de forças que continuaram exercendo esse poder, controlando a política, então a análises dos atores que compuseram os principais cargos do Legislativo e Executivo é fundamental para entender todo o processo de construção política do estado. O ano escolhido foi à volta da eleição direta para o governo, a eleição direta não significou a chegada da democracia, porém o início de várias mudanças que permitiria o regresso da democracia.

A pesquisa foi realizada por fontes primárias os jornais que circulavam na época e a fonte secundária, livros, dissertação e artigos. Com o delinear da pesquisa foi viável observar as mudanças do arranjo político piauiense influenciado pela política nacional. Diante dessas mudanças o chefe executivo do estado ditava as mudanças partidárias para a composição que iria disputar o pleito. Os atores foram

¹ Nome atribuído aos políticos que fazem parte do jogo, atores do “cenário político”.

de primordial importância para analisar todo o jogo político, em que, toda composição foi montada para conquistar o pleito e não só isso, mostrar as famílias que continham o poder da política local.

2 ABERTURA POLÍTICA 1974 – 1985

Abertura política foi o processo de liberalização do regime militar, iniciando em 1974 com Ernesto Geisel e terminando com João Figueiredo em 1985, ambos presidentes do Brasil. A democracia surgia na antiga Grécia *demos kratos*² onde o ponto de atuação eram as Cidades- Estados, que ao contrário de hoje sofreu com o tempo diversas mudanças pela a evolução política e principalmente a evolução de todos que faziam parte assim como hoje “mentalidades”, sendo o caminho da igualdade e liberdade.

Uma dessas mudanças foi uma nova configuração da participação dos cidadãos, como nas Cidades-Estados eram diretas devido à extensão territorial hoje ela é apenas representativa. A democracia exercida em Atenas é totalmente diferente da democracia exercida no mundo moderno, visto que, em Atenas somente os cidadãos participavam das decisões políticas da cidade que eram homens que já tinha atingido a idade de 18 anos, não devemos pensar a democracia moderna com heterogeneidade da democracia antiga, e sim que através dos moldes da antiga a moderna se refinou, tornando-se melhor tendo em comum sempre às mesmas virtudes.-.

Mas, embora de acordo com sua etimologia a democracia efetivamente designe, tanto hoje como ontem, um modo de governo no qual o povo exerce seu poder, e o exerce de forma direta, ela adota diversas figuras expressas pelos inúmeros adjetivos que a qualificam: é geralmente dita “representativa” (o povo age por meio de seus representantes); fala-se também de democracia “governada” (o povo é soberano mas delega seus poderes), ou “governante” (caso em que o papel dos partidos é fundamental), ou até “consciente” (caso em que o povo é passivo)... Declaram-na “liberal” ou “socialista”, e até “popular” ou ainda “plural”. Definem-na como “constitucional”, “parlamentar” ou “pluripartidária” (GOYARD-FABRE, 2003, p. 2).

² Demos significa povo e Kratos poder, então poder do povo origem da palavras através da dialética grega.

As ideias democráticas permanecem em constante contraste com os grupos de poder, quanto mais grupos de poder atuando através das eleições livres, maior será o pluralismo político respeito o Estado de Direito presente na democracia, encontrando sua atuação concreta, na direção oposta quanto menos partidos na disputa pelo o poder a democracia não encontra sua atuação, devido ao revezamento dos poucos no poder.

Mas para a democracia existir precisa-se de primeiro um Estado ou então nenhuma democracia se consolidará sua inexistência ou a falta de identificação com ele podem gerar problemas indissolúveis. Para que o Estado possa funcionar devem existir condições tal como, o Estado deve assegurar direitos, uma sociedade ativa e autônoma e por final um consenso entre a camada política aos procedimentos do governo.

Para alcançar uma democracia consolidada é preciso que o grau de autonomia da sociedade seja embasado no estado de direito para ser assegurado. Em um breve resumo a democracia no Estado de Direito é: uma forma de governo onde os cidadãos possuem direitos que são protegidos e estabelecidos. Para fornecer esses direitos básicos o estado prorroga sua força dentro do território, requerendo um conjunto de normas e leis construídas através de acordos sócio-político.

Outras formas de governo também podem ser citadas, mas para o nosso melhor entendimento iremos falar além da democracia explicada, mais duas o Totalitarismo e o Autoritarismo. O Totalitarismo se caracteriza por um governo onde não há multiplicidade política, econômico e social existindo apenas um único partido que controla o governo que por sua vez eliminou partidos de oposição, a sua liderança partidária governa sem limites impostos, articulando uma utopia, esse tipo de governo transcorreu nos países da Alemanha, Itália e União Soviética. Autoritarismo um sistema político mais brando ou um pluralismo mais limitado caracteriza-se por um sistema político sem ideologia complexa em que grande parte desse pluralismo já tinha raízes na sociedade devido ao regime anterior, os grupos ou líderes muitas vezes exercem um poder dentro de um limite mal estabelecido esse tipo de regime foi presente no cone sul da América Latina (Argentina, Brasil, Uruguai e Chile).

Já esclarecido o que é a Democracia, Totalitarismo e Autoritarismo mostramos profundas implicações quanto à consolidação democrática a vias de abertura

política ou transição democrática que países irão enfrentar. O governo de transição é justamente a troca de governo, resultando na sucessão daqueles que estão no poder, podendo ser pactuada como no caso brasileiro, apenas ao final do jogo podemos concluir se foi bem-sucedida ou não. Essa ruptura pactuada como no caso brasileiro ocorreu devido à situação de crise que o país se encontrava em que os pactos superariam obstáculos insolúveis.

Ao compararmos essa transição ao um jogo de quebra-cabeça conclui-se que, a cada decisão tomada é uma peça colocada no jogo, no qual os dois jogadores tendem a decidir as melhores peças no caso as melhores decisões entrando em consenso para que esse “processo ou jogo” termine completo sem nenhuma peça fora do lugar, para que ocorra o processo precisa necessariamente de um jogador moderado do regime e que esse jogador tenha autogoverno para conduzir negociações estratégicas e táticas com os jogadores moderados de oposição logo que os moderados de oposição precisam de maior representatividade no âmbito político.

Como bem nos assegura Linz (1999, p. 78), fica claro que as transições implicam um pacto entre os moderadores do regime e os moderadores oposição, onde um e outro estão habilitados a segurar suas linhas duras. Regimes transitórios aconteceram em todo mundo de forma quase simultânea, a terceira onda caracterizada por Samuel Huntington³ iniciou-se em 1974. No caso brasileiro seu ápice se deu na escolha do primeiro presidente civil pós-ditadura militar. Fatores econômicos, sociais e mudanças internacionais explicam a democratização como, por exemplo: fracasso econômico petrolífero, uma classe média desenvolvida, fortes níveis de instruções e escolaridade, influência de instituições nacionais e internacionais e experiência democráticas anteriores.

Em um extenso prazo o desenvolvimento econômico criou base para a democratização de três maneiras, a crise do petróleo ocasionou um colapso no regime brasileiro, o milagre econômico ocasionou o desenvolvimento de uma classe média mais instruída no mesmo período de maior repressão da ditadura e por fim também inferiu na maior desigualdade econômica no país apesar de não ser sentido no mesmo período. O petróleo foi o início para essa abertura, no qual em 1973, encerrou o ciclo do crescimento econômico custeado por investimentos

³ Samuel P. Huntington foi um cientista político norte-americano, muito influente nos círculos politicamente mais conservadores.

internacionais e pelo o baixo preço do barril de petróleo. O alto preço dos juros do endividamento com os Estados Unidos e os altos preços do petróleo ocasionado pela guerra israelense-árabe produziram uma nova conjuntura que debilitou o governo militar no principal campo conquistado: o poder de compra da classe média, decaindo o bem estar social aumentou a oposição.

Alguns poucos dados demonstram esse ponto com clareza. Em 1960, os 20% mais pobres da população economicamente ativa ganhava, 3,9% da renda nacional. Em 1980, sua participação caíra para 2,8%. Em contraste, em 1960 os 10% mais ricos ganhavam 39,6% da renda, ao passo que em 1980 sua participação subiria para 50,9%. (CARVALHO, 2013, p. 169).

Então a fusão tanto do desenvolvimento econômico como a crise econômica foram de fundamental importância para a transição. A influência institucional foi outro fator responsável pela democratização, um exemplo foi à igreja. Devido perseguições contra a igreja e a violação aos direitos humanos nos regimes autoritários foi decidido deslegitimar o apoio os regimes se tornando a favor da democracia.

No Brasil, o rompimento também aconteceu cedo na vida do governo militar, quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil apresentou um documento denunciando a doutrina governamental de segurança nacional como “fascista”, abrindo o caminho para uma ativa oposição da Igreja, lembrando aos brasileiros a Alemanha nazista, onde os cristãos “aceitariam as doutrinas do governo sem reconhecer que eles contradizem as verdadeiras exigências da cristandade”. (HUNTINGTON, 1994, p.87).

A Igreja Brasileira através do vaticano mobilizou simpatizantes que lutavam pelos os direitos humanos fora do Brasil, gerando protestos nas imprensas americanas e europeias ridicularizando os militares brasileiros. “A democratização num país poder ser influenciada, talvez de maneira decisiva, pelas ações de governantes e instituições externas a ele”. (HUNTINGTON, 1994, p. 91). O Vaticano, a Comunidade Europeia e os Estados Unidos foram de fundamental importância. A igreja deslegitimou o apoio às ditaduras, países para entraram na comunidade europeia tinham quer ser democrático sendo um requisito essencial e a políticas dos EUA que foi um profundo apoiador dos direitos humanos nos governos de Carter e

Reagan. Jimmy Carter ⁴quando assume o governo dos Estados Unidos no ano de 1977 estimulou a defesa dos direitos humanos e afasta de sua política as ditaduras militares.

A oposição é um fator importante no processo transição, na qual se forma através de uma série de medidas imposta pelo o regime atuante, que luta pela maior participação, resgate dos direitos civis e na inclusão dentro do governo. “Para uma transição bem sucedida e fácil, é necessário que os grupos que apoiavam a democracia dominassem tanto a oposição como o governo” (HUNTINGTON, 1994, p. 128). Previamente eventos antecedem o processo de transição no caso o relaxamento do regime vigente para que ocorra o processo no qual parte dos direitos liberais de toda população sejam devolvidos sendo iniciada pela o próprio regime e uma maior militância por parte da sociedade na criação de movimentos contra o regime, então podemos pensar que, uma sociedade totalmente autônoma e livre no final de um regime autoritário é um dos indicativos que o processo de mudança estar para começar. A dificuldade do quebra-cabeça é perceptível no início da transição, em que decisões irão definir o caminho traçado e qual estratégia a ser usada. Quando podemos dizer que a democracia está consolidada como forma de governo? Primeiramente tanto a força governamental e não governamental se submete as resoluções dentro da lei e procedimentos ratificados pelo o novo governo; quando a maioria da opinião pública acredita que os procedimentos e instituições democráticas para governar a vida coletiva sejam a certa; e por último quando nenhum ator político nacional de importância nos segmentos políticos, social, econômico e institucional crie situações para desenvolver um sistema não democrático, visando à sucessão do Estado. Depois de esclarecido alguns pontos iniciais vamos agora discutir o período de muita importância para o corpo social brasileiro.

O processo de transição brasileira foi o que teve mais problemas dentro do Cone Sul da América Latina, não por causa de seu regime, pois todos desse grupo eram regimes autoritários, no entanto, os motivos foram os piores níveis de escolaridade, distribuição de renda e bem-estar social em relação aos países do Cone Sul fato que não ajudou na consolidação. Outro fator importante para foi o

⁴ James Earl Carter Jr. é um ex-político e militar norte-americano, que serviu como 39º presidente dos Estados Unidos de 1977 a 1981

aumento da inflação no ano de 1979-90 agravando a desigualdade social no Brasil⁵. O Estado de Direito no Brasil enfraqueceu-se, pois já passava condições péssimas e maior parte agravado pelo o longo período de recessão diminuindo a capacidade fiscal do Estado. Os valores concedidos para as instituições democráticas começavam a ficar em questionamento, com o estado mais fraco a sociedade não tinha força para forjar nenhuma alternativa política, entrando em declínio o valor cidadão. O período de redemocratização no Brasil durou 16 anos, sendo que os cinco últimos foram apenas para a escolha do Presidente da República por decisão civil, tendo acontecimentos de bastante influência no território

2.1 Governo Geisel

A eleição do militar Ernesto Geisel teve um processo gradual na descompressão do regime, foi o quarto dentro do regime militar e o de linha mais branda dentro do exército, responsável por retrain o AI-5. Dando uma abertura gradativa, sendo um processo de outorga e conquistas sociais. Mas por qual razão os militares ficaram tanto tempo no poder? Bem por se tratar de uma ditadura altamente hierarquizada no qual o governo militar tinha total poder para controlar a velocidade da transição reivindicando o preço de sua saída do poder, afetando tanto o novo governo ao ponto do seu desempenho, esses motivos foram de grande relevância para os militares ficarem no poder. Sendo lenta a abertura política, o Brasil enfrentava a oposição mais conservadora do exército, Geisel aboliu a censura prévia à imprensa oferecendo maior liberdade pública, garantido direito cívico e constitucional. Essas eram as indicações sobre o retorno à democracia.

É importante observar que a volta gradual dos direitos não era a volta da democracia e sim a saída os militares do poder, por situações insustentáveis como a violência repressiva, desordem dentro do exército e a politização da instituição. Uma reunião entre Ulysses e Thales Ramalho líderes do MDB com o então chefe de gabinete civil Golbery iniciou o acordo entre termos para que a distensão acontecesse, com o apoio claro da oposição contra o governo. Os acordos foram: Eleição direta para governo estadual, ideia de reorganização política, abertura de um canal de negociações visto que o governo perdeu a capacidade e a aprovação de

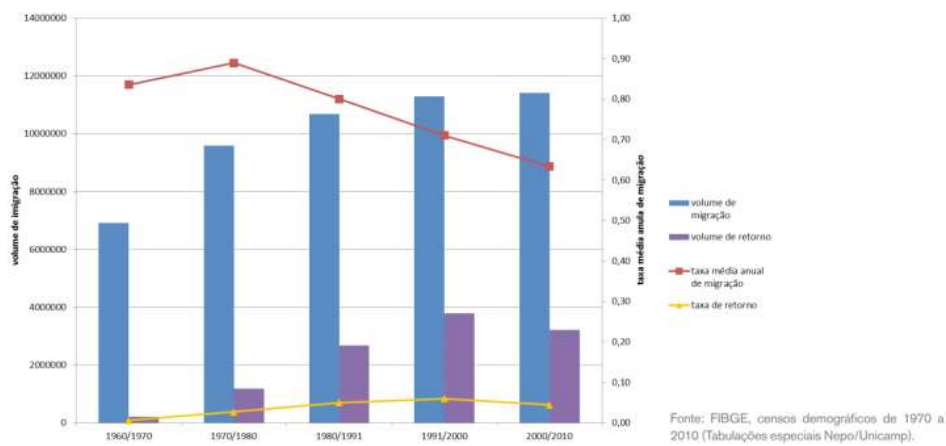
⁵ <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/viewFile/641/7990>

emendas, propusera o sistema de cinco partidos pondo o fim no bipartidarismo. Observou bem Golbery que a oposição tinha o apoio das ruas para que tudo possa se realizar, então, sem nenhum voto os acordos não seriam confirmados. Percebe-se que algumas circunstâncias foram imprescindíveis para essa abertura, o choque do petróleo, a ala liberal conservadora ter colocado Ernesto Geisel no poder e a imagem desgastada do próprio regime. Iniciais eventos ocorridos na ditadura militar como a derrota nas eleições de 1974 marcaram a ruptura do regime.

Ernesto começa seu governo com a grande inimiga, a inflação. Produtos essenciais na mesa dos brasileiros faltavam, no qual com o grande fluxo de migração do campo para a cidade fazia com que a demanda por alimento aumentasse em parte que o setor agropecuário não conseguiria abastecer. Geisel fazia grandes esforços para o aperfeiçoamento da democracia, desde a aproximação com a Igreja Católica até a oposição governamental, jogadas fundamentais para colocar seu plano em prática.

Figura 1 - Migração Interestadual

Gráfico 1 – Volume e taxa média anual de migração interestadual total e de retorno (última etapa) Brasil, 1970-2010



Fonte: <https://demografiaunicamp.wordpress.com/2017/02/01/fluxos-migratorios-e-a-desigualdade-persistente-no-brasil/>

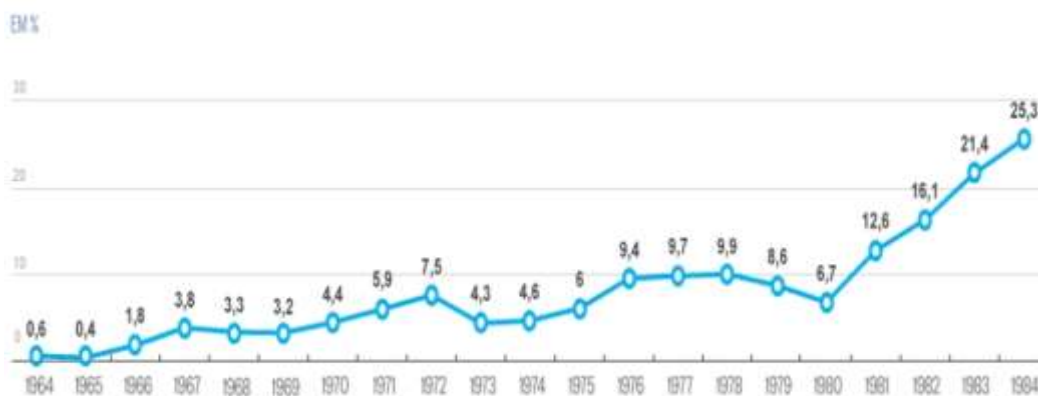
A movimentação para a eleição de novembro começava, a legislação eleitoral permitia o uso da TV e Rádio para o debate entre os dois partidos, ARENA e MDB. O ano de 74 terminaria, porém, em desastre para o governo no campo econômico e a derrotas nas urnas. Nas eleições de 15 de novembro, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), partido de “oposição consentida”, se recuperou

espetacularmente elegendo 16 senadores, das 22 vagas em disputa (um terço das vagas de então), e por pouco não obteve a maioria da Câmara, tendo conquistado 161 das 364 cadeiras, ou 44%. (ESPECIAL JORNAL DO SENADO, 2014).

Após o abalo na ditadura militar, a oposição consegue nas eleições de 15 de novembro de 1974 eleger quase metade de seus atores políticos, o regime sofre uma inesperada derrota ocasionando o crescimento definitivo do Movimento Democrático Brasileiro na maioria dos estados brasileiros. Desde o início da ditadura militar, o país passava por grandes mudanças.

Começa a surgir grandes centros urbanos, o país deixa as características rurais, a criação da uma nova classe média e operariado dividiram as forças entre o governo e população. A economia gerava novas mudanças, novos hábitos e novas relações sociais. TV e Rádio influenciavam agora toda camada social do país. Depois da derrota nas eleições o governo sofria outro forte golpe, déficit por conta do petróleo de 4,6 bilhões de dólares e dívida externa só aumentava uma vez que o desenvolvimento brasileiro foi perpetuado por essa modalidade.

Figura 2 - Valor da dívida em cada período



Fonte: <https://infograficos.oglobo.globo.com>, 2018

Os empréstimos internacionais no governo Geisel criavam um falso desenvolvimento, aumentando mais ainda a dívida externa do país. A indústria nacional não crescia, o único crescimento era por empréstimo, dependendo da entrada de recursos e a indústria brasileira não crescia por falta de recursos. Geisel tinha uma preferência estatal, a partir daí construiria uma ordem hierárquica de

poder, o governo passou a ter controle da economia brasileira, foi erro pensar dessa forma do mesmo jeito fechar um contrato com a Alemanha por energia nuclear, construído apenas uma única usina a de Angra dos Reis. Esse acordo assinado com a Alemanha no valor de quatro bilhões de dólares seria para equipar a usina de Angra dos Reis com oito reatores para gerar eletricidade comprada pelo governo brasileiro. O Estado Unido da América alegou internacionalmente que o tratado seria para a construção de uma bomba atômica, mas as implicações por parte da Alemanha foram rigorosas proibindo o Brasil de construir qualquer artefato militar.

As torturas do regime faziam parte da rotina militar, várias denúncias eram feitas pela a oposição do regime, através de deputados os presos escreviam cartas onde discorriam as torturas sofridas na prisão da Ilha Grande, Rio de Janeiro. Tinha começado uma greve de fome por conta das péssimas condições e pior ainda a alimentação. Torturas são métodos que provocam dor, para se extrair informações causando humilhação para o preso político. Não é uma ferramenta momentânea é uma técnica que podem durar horas até dias dependendo da resistência do interrogado, ela resulta na: dor extrema, ruptura da sanidade mental e humilhação, ultrapassando qualquer limite humanitário. No período militar se tornou um sistema vivo paralelo ao regime militar. Os métodos eram os mais sombrios, choques elétricos, espancamento, afogamentos, estupros e queimaduras. Esse interrogatório buscava informações sobre pessoas do Partido Comunista, locais de encontro e reuniões.

Segundo o relatório da Comissão Nacional da Verdade, foram listadas 434 pessoas mortas ou desaparecidas entre os anos de 1946 e 1988 (<https://www1.folha.uol.com.br>, 2018). A busca implacável da tigrada contra o Partido Comunista era justificada pelo perigo comunista, em 1975 quando o DOI avançava sobre a imprensa paulista, conseguiu derrubar o diretor da TV Cultura assumindo o jornalista Vladimir Herzog ⁶. Vladimir levava uma vida pacata com sua mulher de dois filhos não desenvolvia uma atividade clandestina, trabalhou na Inglaterra por dois anos na BBC, tendo suas paixões por música, teatro e cinema. Ficou sabendo que seu nome constava em uma lista de prisões do DOI. No dia 25 de outubro Vladimir Herzog compareceu a sede do DOI após ser intimado por dois

⁶ Vladimir Herzog, nascido Vlado Herzog, foi um jornalista, professor e dramaturgo brasileiro. Herzog nasceu na cidade de Osijek, na então Iugoslávia, em 1937, filho de um casal de origem judaica.

agentes no dia anterior, intimado para falar sobre a ligação com o PCB, depois da troca de roupa foi levado para uma cela. Não suportou as torturas e morreu.

A notícia da morte do jornalista, suicídio nas dependências do DOI no II Exército levando duas horas para chamar a polícia e mais três horas para notificar a detenção, essa era a 38ª morte do Regime. A comunicação do comandante do DOI era que Herzog tinha se enforcado após amarrar seu pescoço com o cinto do macacão da DOI, tendo as pernas curvadas na altura de 1,63m do chão a barra. Sua morte foi um dos principais fatos históricos no país, desencadeando reações individuais contra o regime, formando uma grande frente que ia do PCB a Igreja. Uma nova geração de militantes surgia no Brasil, os trotskistas como se declaravam eclodiram uma greve na Escola de Comunicação e Artes pedindo a renúncia do diretor.

Desde 68 foi à primeira greve prolongada causou uma série de movimentações de cunho popular em São Paulo por mortes nas dependências do Doi-Codi, devido à ligação do jornalista aos movimentos comunistas da época, vítima de tortura, choques elétricos e afogamentos morreu asfixiado nas dependências do exército após a repercussão da morte do jornalista os torturadores trataram de forjar uma cena de seu suicídio apresentando uma foto do jornalista enforcado com um cinto em sua cela. Um questionamento é válido, viver perseguido pela sua forma de pensar? Ou viver livre com seu pensamento preso? O DOI caçava qualquer pessoa ligada ao partido comunista, feirantes, jornalista e operários, não se importavam, o porão estava com sede de subversivos.

Descobriu-se um metalúrgico que fazia recepção clandestina no jornal Voz Operária⁷, seu nome era Manoel Fiel Filho⁸, fazia parte do Partido Comunista Brasileiro. Acompanhado por dois agentes até a sede do DOI foi interrogado, perguntado sobre a circulação dos jornais respondeu que tinha recebido apenas três exemplares. Manoel Fiel Filho foi preso em janeiro de 1976 acusado de ter ligação com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), no dia seguinte os órgãos de segurança emitiram uma nota informando sobre a morte do preso alegando que havia se

⁷ Jornal carioca, inicialmente semanal e depois mensal, fundado em fevereiro de 1949 pelo Partido Comunista Brasileiro então Partido Comunista do Brasil (PCB). Circulou regularmente até fevereiro de 1959, quando foi fechado por iniciativa do próprio PCB. Voltou a circular, na clandestinidade, entre 1964 e 1975 e, de então até agosto de 1979, foi editado no exterior. Teve alguns números editados clandestinamente durante o ano de 1980.

⁸ Operário metalúrgico morto em 1976 pela ditadura militar. Vivia na capital paulista desde os anos 1950. Tinha trabalhado como padeiro e cobrador de ônibus antes de se tornar operário metalúrgico, quando passou a exercer a função de prensista na Metal Arte, no bairro da Mooca, aos 19 anos.

enforcado com suas meias. Verificou-se depois da liberação de seu corpo marcas de torturas evidenciando que Manoel Fiel não se enforcou. Após o episódio da morte do metalúrgico Manoel Fiel Filho nos porões da DOI, Geisel exonerou o general Ednardo D'Ávila por não está no controle total do 2º Exército, designando o substituto Dilermando Gomes Monteiro.

A circunstância econômica continuava preocupante para o governo, dado que o ano de 1975 finalizava com a menor taxa de crescimento do PIB e alta inflação. O governo estava preocupado apenas em justificar o regime, no caso torná-lo legítimo através do crescimento econômico em que a repressão política precisava de uma justificativa. Conforme defendido por (Huntington, 1994, p. 110), a atenuação do regime acontece quando existem problemas econômicos ou crises mundiais. A distensão na época era algo muito questionado, tanto para a oposição como para a linha mais dura do exército.

Para um lado estava sendo muito veloz e dando muitos direitos, para outro muito lento sem os verdadeiros direitos, enquanto a censura apenas avançava na sociedade. Uma prova disso foi à comemoração do Balé Bolshoi, comemorava 200 anos e o regime proibiu a transmissão. Geisel sabia que as eleições de 1978 eram de suma importância para o regime, em 1º de julho sanciona a Lei de Falcão⁹. O partido do governo único beneficiado com a lei tinha mais tempo de TV enquanto o partido de oposição não tinha tempo suficiente para as explicações que a população queria.

As mortes de JK e Joao Goulart dois ex-presidentes foram marcantes para o ano político brasileiro. No enterro de JK milhares de pessoas compareceram e João morto devido um ataque cardíaco, fora de atividades políticas, mostram que o ano político foi pesado para o regime, no qual a economia era o principal problema a ser resolvido. O ano de 76 finalizava com o problema que os militares temiam o déficit econômico, importações, dívida externa e inflação. A reforma do poder judiciário no ano de 1977 era tudo que o regime autoritário queria, ainda que não fosse aprovada pela a oposição. Essa reforma traria uma sequência de benefícios para o regime

⁹ A Lei Falcão (Lei nº 6339/76) foi criada em 1 de julho de 1976 e recebeu o nome de seu criador, o então Ministro da Justiça, Armando Falcão. Esta lei foi criada durante o governo Geisel (vigente de 15 de março de 1974 a 15 de março de 1979) e visava implementar mudanças em relação às propagandas eleitorais transmitidas por televisão e rádio no território brasileiro. A partir da promulgação da lei, que propôs uma nova redação ao art. 250 do Código Eleitoral, candidatos de quaisquer partidos estavam proibidos de anunciar, em suas propagandas, outras informações além de breves dados sobre sua trajetória de vida.

vigente, podendo até os próprios militares julgarem civis, mas o partido do governo não tinha 2/3 para a aprovação das medidas. As nomeações dos juristas seriam por parte dos militares, trazendo graves problemas para o livre arbítrio da democracia. Como a votação não foi à esperada por parte de Geisel, impugnou-se fechando o Congresso Nacional por catorze dias, com esse golpe duríssimo contra a oposição do regime ainda lança o Pacote de Abril¹⁰. O Pacote de Abril aumentou os mandatos dos futuros presidentes para seis anos, cancelou a eleição direta para governador, aplicou uma compulsória medida da eleição indireta elegendo os senadores biônicos¹¹ Esse pequeno retrocesso não foi capaz de parar o processo democrático as negociações em ambos os lados.

Podemos perceber que o cenário político estava sendo moldado pelo o Governo para a garantia da vitória nas eleições. As nomeações dos senadores biônicos, Lei de Falcão e Pacote de Abril foram estratégias criadas para o controle por parte dos militares fosse perpetuado, assim, Geisel reabre o congresso no dia 14 de Abril após conseguir o que desejava. A sucessão da presidência era um assunto já muito debatido, no qual, o mais importante era a volta do estado de direito, emedebistas exigiam maior rapidez na transição, mas a linha dura do exército não aceitava uma transição para a democracia.

No mesmo ano o reflexo do milagre econômico (PAEG) criado no governo do presidente Castelo Branco visando promover reformas tributárias e financeiras criava no país o aumento da dívida externa, tendo como fonte principal a crise do petróleo elevando o preço mundial do produto e seus derivados prejudicando o avanço econômico brasileiro, com a indústria parada o país não conseguia gerar riquezas. A sondagem para a escolha do próximo presidente era enorme, vários nomes cogitados entre mais forte o General Figueiredo era a escolha certa de Geisel. Por seu tempo em gabinete, 41 anos de serviço e acompanhou o governo de Castelo Branco, Médici e Ernesto Geisel então com muita experiência governamental. Como chefe do SNI era a escolha certa para continuar o seu processo de liberalização do regime. O maior problema enfrentado por Figueiredo era que o general teria que ter

¹⁰ O Pacote de Abril foi um conjunto de leis outorgado em 13 de abril de 1977 pelo Presidente da República do Brasil, Ernesto Geisel, que dentre outras medidas fechou temporariamente o Congresso Nacional.

¹¹ Os senadores biônicos garantiram a manutenção da ditadura e o controle total das regiões pelo poder central no Brasil na época da ditadura militar iniciada em 1964. Como não eram escolhidos por voto popular, governadores e senadores "biônicos" eram considerados um artifício para interferir nos rumos políticos do país.

suas quatro estrelas, para ser presidente. A promoção teria que ser feita o mais rápido possível para que os planos de Geisel fossem cumpridos. O concorrente da ala conservadora do exército corria por fora, fazendo campanha com intenção de que seu nome fosse viabilizado para a presidência, Sylvio Frota¹². As ideias do general Frota cresciam dentro do governo, condenando o comunismo, defendendo os torturados representando a voz do porão. Geisel o demitiu após seu crescimento e pelas irresponsabilidades no porão, após mortes de Vladimir e Manoel vítimas da caçada contra o PCB.

O movimento operário foi fortemente contido pelo o regime através da intervenção do estado nos sindicatos e lideranças presas. As greves iniciadas no ano de 1978 tiveram grande relevância, o crescimento da oposição contra o regime militar buscava mudanças no cenário político. A primeira greve do ano surgiu dentro da fábrica Scania¹³, trabalhadores reivindicavam o aumento salarial de 20%, concedido pela a empresa voltaram ao trabalho, mas a empresa não cumpriu o acordado concedendo apenas o aumento de 6,5% salarial, a instauração de uma nova greve foi rapidamente contida pela a polícia. Em outras fábricas o movimento grevista crescia rapidamente, na Ford e Volkswagen os operários tinham conseguido o aumento mostrando toda a força dos trabalhadores. O esperado encerramento da greve por partes dos empresários não ocorreu, pelo contrário, o movimento cresceu ainda mais animando todos os metalúrgicos. A decisão de tornar as greves ilegais pelo Ministério do Trabalho não adiantou em nada.

As fábricas continuavam paradas no ABC paulista fonte das principais greves metalúrgicas do regime, a polícia aumentava cada vez mais a repressão contra os trabalhadores com espancamentos e prisões, a greve continua devido às negociações sem êxito entre as partes. Depois de muita pressão os acordos foram selados, reivindicações foram atendidas pelos empresários recuando toda massa de trabalhadores. Figueiredo foi eleito sem surpresas e Arena continuava com sua hegemonia tanto na Câmara como Assembleia legislativa nas eleições de novembro de 1978. Geisel no final de mandato já havia feito várias mudanças como: revogou o

¹² Sílvio Couto Coelho da Frota foi um general-de-exército brasileiro, ministro do Exército durante o governo Ernesto Geisel

¹³ Scania AB é uma empresa sueca fabricante de caminhões, ônibus, e motores diesel, sediada em Södertälje, Suécia. Com mais de 28.000 funcionários, a Scania possui operações na Europa, América Latina, Ásia, África e Oceania. Sua atuação estende-se por mais de 100 países no mundo

banimento de brasileiros, extinguiu a pena de morte, restabeleceu a imunidade parlamentar, encerrando mais um período militar.

Geisel entrega um país com sérios problemas na economia, dívida externa crescente cada vez mais, queda no PIB, alta inflação significando que a conjuntura econômica brasileira estava em apertada situação. Golbery foi o maior mentor para a descompressão do regime. Geisel viu no regime o poder repressor crescer mais e os partidos do governo no âmbito político perder espaço para a oposição, o presidente pairava como mediador do processo queria a distensão, mas ao seu modo. O sacerdote como é intitulado Geisel tomava as decisões e o feiticeiro Golbery formulava as estratégias para a descompressão.

Nesses casos, o ditador acumula poder a cada volta do parafuso, restringindo e esterilizando o campo de ação do adversário. Girando no sentido inverso, além de diminuir seu poder, coisa com a qual eventualmente pode até concordar, abre espaço para o surgimento de problemas que não pode controlar nem sequer prever (GASPARI, 2004, p. 32).

Golbery teve uma educação domiciliar, lendo todos os clássicos da literatura portuguesa, chegou à Escola Militar de Realengo no Rio de Janeiro com a inteligência acima da média acabou saindo no ano de 1930 da escola para assumir posto no exercito. Golbery flertava com a esquerda, como afirma Gaspari, leitor de Lenin, Mussolini, Stalin e Trotsky. Teve uma breve ligação com o Partido comunista nos anos de 1934, esquecida na memória, mas presente nas anotações do partido. O processo de descompressão arquitetado por Geisel e Golbery visava devolver o estado de direito, preservando as instituições militares e autoridades.

Acabar com as censuras dos jornais, foi um dos primeiros movimentos do jogo, depois com o desaparecimento de pessoas o “feiticeiro” tratou de emitir notas para imprensa justificando todo o acontecimento. Golbery estava como um jogador versátil, andando por todos os lados do tabuleiro, articulando notas para jornais, ações que o presidente deveria tomar, até o dialogo com partidos de oposição, por se tratar de uma transição pactuada, onde acordos são feitos. O regime sofria com suas crises, a morte de pessoas civis dentro das dependências policiais desgastava-o. A linha dura era representada por Sylvio Frota o General do Exercito, como uma possível ameaça para o plano de Golbery, tratou com firmeza a demissão de Frota,

no qual foi um momento muito importante para todo o processo pensado por Golbery.

2.2 Governo Figueiredo

Após tomar posse no dia 15 de março de 1979 Figueiredo reforçava o discurso de liberalização do regime, tendo na sua administração o fim do período militar. O protagonismo político no governo Figueiredo era a anistia política, implantada no dia 28 de agosto de 1979. A transição democrática não iria acontecer sem que o tema fosse debatido, muitos foram presos, exilados, cassados e mortos. Uma estratégia importante no governo a Anistia, permitia a volta dos presos que não haviam cometido crimes de sangue, para agentes do governo responsáveis pela prática torturadora e repressão política, a anistia pode ser detalhada de três formas: política, penal e tributária.

Anistia política é o perdão, proibindo a punição do praticante do crime, desponta para resolução de problemas no caso brasileiro, para dissolução de erros.

Anistia penal trata-se de evitar uma nova punição dos culpados no qual já houve condenação.

Anistia tributária é a desoneração de impostos atribuída ao sujeito.

O passe para o fim do Regime Militar sem nenhuma consequência foi a Lei de Anistia, no qual os militares saíram ilesos beneficiando torturadores e assassinos que atuavam para o estado. No outro lado da moeda a Anistia foi à soberana redemocratização, trazendo uma democracia suprimida pelo regime instaurado no Brasil. A liberdade perante o estado, exercício de direitos e deveres passaram a ser a nova cara do país democrático apesar dos militares ainda continuarem no poder. Com a volta dos exilados políticos uma nova política estava pontada no Brasil apresentando uma inovada manobra política. As práticas adotadas da repressão nunca foram esquecidas, onde o intuito da Anistia Política era o esquecimento e não o perdão.

A recordação do momento vivido possibilita a consciência das vidas atingidas pelos acontecimentos violentos, rompendo com a violência que marcaram os tempos políticos, tendo a memória um papel fundamental de rompimento dos vícios violentos da ditadura militar para o respeito entre todos os integrantes da pátria brasileira. O Estado tem papel importante de reconciliador entre atores políticos. As

fraturas são nítidas e em uma democracia devem ser corrigidas pelo Estado, mas como? Deve-se ser ensinado primeiro sobre as instituições democráticas, depois o significado de Cidadania e República, enriquecendo o processo pedagógico para que possam ser entendidos os acontecimentos; os impactos traumáticos são sempre fortes, o apoio psíquico com profissionais é primordial para que as fissuras possam ser fechadas e a reparação econômica por parte do Estado.

Campanhas populares pela anistia ampla e geral que envolvia movimentos sociais já aconteciam antes mesmo da aprovação da Lei de Anistia, no período as mulheres estiveram presentes realizando mobilizações contra o regime, desafiando seu papel tradicional, de dona do lar, mães e submissa ao homem. Dentro das próprias organizações as mulheres deparavam com barreiras tendo sua participação limitada por sua fragilidade. A luta pela Anistia tomava outra vertente quando as mulheres procuravam por seus maridos, irmãos, pais e filhos em grupos femininos.

Dois grupos mais conhecidos pela atuação contra o regime foram a União Brasileira das Mães e o Movimento Feminino pela Anistia (UBM). A UBM tinha sua sede no Convento dos Dominicanos do Leme, no qual lutava pelas vidas de seus filhos no período militar dito anteriormente. O papel de Therezinha Zerbini¹⁴ idealizadora do Movimento Feminino pela Anistia (MFPA) foi um dos mais influentes e articulados movimentos pela anistia. Sua luta era pelos direitos de presos e presos auxiliando famílias.

Sua preocupação era o engajamento de ideologias políticas no movimento, em que, não poderia perder o foco no processo libertador com a retomada dos direitos. Nos degraus subidos por toda evolução o Movimento Negro Unificado ¹⁵ (MNU) foi criado na intuição de organização social dos mais pobres e oprimidos, a mobilização de escolas de samba, capoeira e religiões de matrizes africanas tiveram a intenção de articular todas as organizações populares nos discursos políticos, conseguindo vários outros avanços que refletem hoje como o avanço da igualdade política que melhorou com os anos.

¹⁴ Therezinha de Godoy Zerbini foi uma assistente social, advogada e ativista de direitos humanos brasileiros, fundadora e líder do Movimento Feminino pela Anistia.

¹⁵ O MNU foi fundado num ato público que reuniu 2 mil pessoas, no dia 7 de julho 1978, nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo. O ato era uma resposta à discriminação sofrida por quatro jovens atletas negros num clube esportivo de São Paulo, além de outros eventos de violência policial contra os negros.

Em 1979 depois da anistia política, o pluripartidarismo entra em vigor no Brasil que vai até tempos atuais. Em 21 de dezembro de 1979 é enviada ao congresso a lei para que possa ser feita a mudança da Lei Orgânica dos Partidos Políticos, dessa forma o PDS (Partido Democráticos Social) torna-se o herdeiro da ARENA, ganhando grande adesão dos integrantes que apoiavam o antigo partido durando o período bipartidário, o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) ficou como o legatário do MDB. Ambos partidos constituíram o centro do multipartidarismo brasileiro. Mais outros quatro partidos fizeram parte do multipartidarismo são: PP, PDT, PTB E PT. O Partido Popular (PP) agregava tanto arenista e emedebistas, que teve como fundadores Magalhães Pinto e Tancredo Neves; PT (Partido dos Trabalhadores) surgiu de baixo para cima, cujas lideranças não se encontravam na velha política, composto por operários.

O desacordo maior estava entre Leonel Brizola e Ivete Vargas no qual solicitavam a sigla PTB, em que a vencedora foi Ivete Vargas e Leonel Brizola acabou fundando o Partido Democrático Trabalhista (PDT). A busca pela a representatividade das camadas sociais de uma sociedade tão plural seria a melhor forma para atender suas demandas, mas uma sociedade tão fragmentada, no caso os vários partidos políticos, devido às divergências quanto quais caminhos tomar para o desenvolvimento da nação os acordos eleitorais se torna cada vez mais essenciais.

Suas decisões a favor da anistia e o fim do bipartidarismo deixavam clara a autoridade. Figueiredo se enfrentava com a “linha dura”, ala conservadora do exército, dando continuidade ao plano de descompressão do regime tendo dois mentores Golbery e Geisel.

O ano de 1980 seria um ano bem conturbado para o regime vigente, logo que as reanimações de movimentos políticos eram presentes na sociedade, organizações sociais eram realizadas e a censura não seria mais impedimento, o decréscimo da ditadura no contexto internacional ajudava na democratização como, por exemplo, o governo de Jimmy Carter dos EUA que apoiava o fim dos regimes autoritários. O movimento cultural brasileiro conviveu com o período militar desde a instalação de 64, em uma coabitação agitada com o regime na qual a cultura sempre estava sendo sufocada, produzindo um abismo cultural ou estagnação para artistas e amantes das artes. Somente no de 1974 a arte começa a ocupar lacunas desabitadas pela censura, a liberdade começava a estar presente e se tornaria a

nova ordem. Nos anos 80 as novidades literárias seriam definitivamente a volta poética da cultura, calada por um regime autoritário que não permitia. Ferreira Gullar¹⁶ exilado devido sua atuação política, um dos mais expoentes autores na “literatura de exílio”, no qual vários artistas registravam sua solidão em uma terra que certamente era distinta, se tornando nômade.

Ferreira tem como sua principal obra o *Poema Sujo*, onde retrata sua saída do Brasil em consequência à ditadura militar. Escrito em 1975 em seu exílio na Argentina foi sua obra mais ousada, na época de uma forte repressão. Sua outra obra *Na Vertigem do Dia* publica no ano de 1980 retrata sua volta ao Brasil. Em seus poemas, o exílio é sua maior fonte de escrita, tomando-a de várias formas sua única companheira. Um exilado é obrigado a deixar sua pátria, vivendo em lugares sem nenhuma semelhança ao seu lugar de origem, no qual o indivíduo vive separado por não aderir os valores da maioria. Com essa diferença torna-se um exilado.

O exílio pode ser por penas ou expulsão forçada, mas, pode ser um exílio voluntário. Percebe-se que o exílio é marcado pela violência, sinal de expulsão ou divergências territorial ou íntima havendo casos de mortes ou perseguições em função a violências sociais, guerras e ditaduras. Entrando em contraste com a cultura do país, aonde, chega à outra realidade, no qual a volta para a casa é o maior desejo. A solidão é singular de cada exilado, pois é sua única companhia, emergente no poema a seguir:

¹⁶ Ferreira Gullar, pseudônimo de José Ribamar Ferreira, foi um escritor, poeta, crítico de arte, biógrafo, tradutor, memorialista e ensaísta brasileiro e um dos fundadores do neoconcretismo. Nascido em 10 de setembro de 1930 em São Luiz do Maranhão, falecendo em 4 de dezembro de 2016.

Traduzir-se	se espanta.
Uma parte de mim	Uma parte de mim
é todo mundo;	é permanente;
outra parte é ninguém:	outra parte
fundo sem fundo.	se sabe de repente.
Uma parte de mim	Uma parte de mim
é multidão;	é só vertigem;
outra parte estranheza	outra parte,
e solidão.	linguagem.
Uma parte de mim	Traduzir uma parte
pesa, pondera;	na outra parte
outra parte	— que é uma questão
delira.	de vida ou morte —
Uma parte de mim	será arte?
almoça e janta;	(Villaça, 2017, p. 30)
outra parte	

Além dos movimentos artísticos a organização partidária em virtude da anistia tornou-se intensa com o declínio da ditadura, a chegada dos exilados fomentou um novo jogo político, daí surgindo o PT (Partido dos Trabalhadores) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores), de um ambiente de total embate social, que começava em 1978 nas fábricas automobilísticas de São Bernardo. Em 10 de fevereiro de 1980 era fundado o PT, através da aliança entre militantes cristãos, lideranças sindicais e revolucionárias marxista-leninistas, já a CUT surgiu em 1983 aliadas do PT, só que com maior autonomia.

Desde 1964 nenhum enfrentamento foi tão extenso como o de 1980, marcado pelo embate contra o regime militar brasileiro, saiu às ruas para o futuro democrático. Toda greve aconteceu em São Bernardo do Campo, eixo industrial brasileiro. O movimento liderado por Lula solicitou um ajuste de salarial, jornada de 40 horas semanais, estabilidade no emprego. O governo não aceitou a proposta e impôs uma intervenção em São Paulo, em que 14 líderes dos sindicatos foram presos, inclusive Lula. Com sua prisão o caráter do movimento mudou totalmente, agora reivindicavam a soltura dos presos, com a ajuda dos católicos a greve ganhou mais peso.

O bispo Cláudio Hummes coordenou toda ajuda da igreja por permitir reuniões sindicais, abrigar procurados pela ditadura militar e distribuição de mantimentos alimentares já que os trabalhadores só tinham como se alimentar através de doações para continuarem no movimento. O estádio Vila Euclides foi o grande palco de várias reuniões sindicais, dessa forma a polícia tomou o estádio proibindo assembleias. O clímax da greve aconteceu no dia 1º de maio quando foi

realizado missa pelo Bispo Claudio Hummes a favor dos trabalhadores e todos os acessos do ABC paulista foram fechados. A organização de 100 mil pessoas caminhou, furando o bloqueio policial chegando até o estádio Vila Euclides. Depois de 41 dias a greve não se sustentava mais, então o movimento cessa, operários voltam para o trabalho fabril e Lula junto com os outros presos são liberados.

O governo que deixava de ser militar, mas não tinha chegado à democracia ainda respirava com dificuldade em um ambiente mais arejado, a transformação causavam temor e otimismo, pois nunca se sabia quando o governo iria instaurar uma Lei de Segurança Nacional. As eleições de 1982 estavam chegando, o maior inimigo do governa a inflação crescia, aumentando a descrença no regime deixando o país em um clima de pessimismo. O PIB já era um dos piores e o ano tinha apenas começado e a taxa de desemprego crescia. A balança comercial fechou superavitária: US\$ 1,2 bilhão. Porém, o balanço de transações correntes fechou com um déficit de US\$ 11,7 bilhões. A dívida externa continuou subindo: US\$ 74 bilhão (VILLA, 2014, p. 199).

Para o partido do governo as eleições de 1982 seria uma decisão, desde a instalação do pluripartidarismo o jogo político foi alterado, a sua última representação foi na Terceira República como indaga Rogério Schmitt. A Terceira República (1945-64) foi à primeira experiência com a democracia representativa na história política brasileira, expressa através da Constituição de 1946 (SCHMITT, 2000, p. 8). A sua importância torna-se presente, era livre e multipartidária, mas não podemos dizer que seria democrática, pois o partido militar continuava no poder, sendo um desejo aspirado por todos os campos da sociedade brasileira. O reestabelecimento do voto direto e secreto para o governo aconteceu devido a Emenda Constitucional nº 6 de 1978 criada pelo senador Franco Motoro¹⁷ nos quais o Brasil precisava de novas arestas políticas, propondo uma nova dinâmica política, traduzindo uma nova intenção política. Características como centralização do poder e o gigante estado burocrático foram umas das marcas do período militar, essa centralização tirou a vitalidade e autonomia de órgãos da época e limitou os municípios.

Esse quadro revela os erros cometidos e coloca em evidência a necessidade de substituição, que justamente foi à decisão de escolha para o governo por parte da

¹⁷ Senador da República

sociedade. As eleições diretas regem o princípio, no qual, quando a sociedade não participa, ela se torna apática da ordem jurídica e constitucional, além de ser uma norma para sua população. Pode-se pensar que a Emenda para o processo democrático contribuiria positivamente para a normalização dos direitos constitucionais.

A devolução do caminho para a democracia já estava traçado, a eleição de 1982 torna-se uma vitória para os partidos de oposição ao governo, mas significaria no ano posterior o despertar do sentimento democrático, adormecido devido ao regime enfraquecido, mas ainda vigente. Nas eleições de 1982 o voto era vinculado, o eleitor teria que votar no governador, deputado federal, estadual e vereador de sua sigla partidária similar, com a eleição direta o PDS conquista 12 dos 22 estados e a oposição PMDB e PDT ficaram com 10 estados. Nos principais estados no Brasil foram eleitos Tancredo Neves em Minas Gerais, Leonel Brizola no Rio de Janeiro, Franco Montoro em São Paulo. Podemos analisar que o establishment político mudou, deixou a centralização, agora está sendo dividido com a oposição que representava a vontade popular.

A Nova conquista, a eleição direta para o governo permitiu uma astuta ação. O deputado federal do PMDB Dante de Oliveira criou uma emenda constitucional para a escolha direta para o presidente do Brasil. Até certo momento tal ação seria impensável devido o partido militar ainda estar no poder, mas, acabou se tornando uma campanha que reunira diversos grupos sociais. Como a emenda acabou se tornando a maior manifestação social já visto no Brasil? Bem podemos citar: Falta do desenvolvimento social, derivado da diminuição do estado brasileiro devido às crises econômicas; a participação popular era mínima; fragmentação política.

Tensões cercavam o governo, o ano de 1982 terminava com a solicitação do governo brasileiro para o FMI, com o grande déficit da dívida exterior e a inflação subindo a cada mês. O maior inimigo do governo militar era a economia, que desde a crise do petróleo já se via consumido por crises de legitimidade.

Todo esse processo de abertura e transição gerou uma modernização político-social, percebendo-se alterações em toda sociedade brasileira desde sua estrutura até sua demografia. Novas estruturas sociais foram criadas, contudo os laços políticos com o antigo regime continuam. Os discursos pela democracia começam a progredir. Confabulações políticas, manifestações de desempregados da grande São Paulo, greves e crise econômica presente no regime indicariam como

seria o ano de 1983 para o Brasil já nos arranjos para o próximo Presidente da República.

O esgotamento do regime em 1984 já era indiscutível, o ano tinha como foco a Emenda Dante de Oliveira. No período de votação entre 25 de janeiro e 25 de abril, foram realizados comícios em várias cidades e os brasileiros pertencentes à nação, saíram às ruas empolgadas com o grande momento político que o Brasil estava passando. A Emenda acabou sendo não votada pela falta de 22 votos, sequer chegou ao senado causando enorme decepção junto com a ruína econômica acabou sendo arquivada.

A eleição de 15 de janeiro de 1985 se tornou uma combinação improvável, com o apoio do partido governista Tancredo Neves e Paulo Maluf foram eleitos indiretamente pelo o colégio eleitoral. Os candidatos do PDS foram três. Mário Andreazza, Aureliano Chaves e Paulo Maluf. Cada candidato tinha sua forma política de governar, Mário era o ministro do interior suas ações mais conhecidas foram a Transamazônica, ponte Rio-Niterói e a baía de Guanabara era muito conhecido, no entanto seus anos dentro do governo aspiravam acusações de corrupções. Aureliano vice de Figueiredo foi um grande engenheiro deputado estadual de Minas Gerais, teve vários atritos com os militares diante disso não se tornara o bom candidato. Paulo Maluf, prefeito de São Paulo se tornaria uma boa escolha para a sucessão, acusado de corrupção nunca foi encontrado nenhuma prova contra ele.

No lado do PMDB o candidato era Tancredo Neves, foi deputado e senador em Minas Gerais, era um político moderado com intenções liberais, militares de linha duram temiam a volta da plena liberdade. Por 480 do total de 680 a eleição acontece e significa um novo marco na história brasileira. Bem ninguém sabe os rumos que uma democracia pode tomar, sabemos que pós segundos guerra todos os regimes autoritários viraram democracia, que as democracias não estão à beira de colapsos, contudo sempre passam por crises, atenuando sua linha de normal funcionamento livre com representativa. Podemos perceber que a democracia sempre passa por transformações, liberdade e democracia andam juntas, como afirmou Bobbio (1984), para uma sociedade democrática existir é necessária liberdade, para a liberdade atuar livremente é preciso democracia.

3 O PIAUÍ NO CENÁRIO DE REABERTURA POLÍTICA

A institucionalização política, processo de estabilidade, é um modo em que se institui o desenvolvimento entre partidos políticos desempenhando papel primordial na manutenção social e de sustentação, Resolvendo problemas, demandas ocasionadas pelo desenvolvimento da sociedade e adquirindo estabilidade para o regime democrático. Nesse seguimento, se existir um arritmia, a instabilidade provoca uma desordem, ocasionando uma inaptidão governamental. Entender a institucionalização política é fundamental para a institucionalização partidária, pois, a política fornece o campo para as transformações sociais, em que a partidária atua na arena política garantindo a demanda social para os grupos de sua representação.

Os partidos políticos são classificados através de sua tipologia, caracterizando-os pelo interior das legendas, ideologias políticas, a forma que se relaciona com a comunidade e Estado. As totalidades dos partidos políticos baseiam-se no modelo europeu ocidental, sustentação de toda tipologia no âmbito político. Desse modo, o partido político trabalha através do recrutamento, exercendo atuação em períodos não eleitorais, tendo uma organização hierárquica junta às bases, dando sustentação democrática a qualquer país. Nesse sentido, o símbolo da participação do soberano, é o voto, que exprime sua opinião, encaminhando os interesses dos eleitores. Analisar os partidos políticos é pensar no coletivo, nos que servem a ele e deles servem.

No cenário de abertura o multipartidarismo instaurado em 1979 permitiu a maior volatilidade de partidos políticos, possibilitando a maior participação de atores antes barrados dos palcos políticos. A primeira experiência democrática brasileira nos anos de 1945-1964 havia uma regular quantidade de partidos políticos entre as centrais eram o Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), desse modo, a concorrência existia em baixo grau em função à condição de analfabetismo da população brasileira dessa época e o voto restrito.

Em seguida, com o golpe de 1964 iniciou-se o período militar, no qual, o sistema bipartidário perdurou por quase todo o período ocorrendo a flexibilização para o multipartidarismo apenas em seu final. No período bipartidário apenas dois partidos atuaram na arena política o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA).

Nesse sentido, com o advento do multipartidarismo Lei implementada no ano de 1979, vários partidos foram criados para representar a sociedade acirrando o cenário político da época, já que a aresta do campo político brasileira estava com maior espaço para a oposição, os partidos que compusera a arena política foram PDS, PMDB, PTB, PDT e PT.

Foram criados vários partidos, mas, indo na contra mão a identificação com os partidos tornou-se dificultosa por formas ideológicas que cada partido seguia, o voto de lista aberta que será explica mais adiante se converteu em outro problema, em que, o voto é destinado ao representante e não ao partido indicando a baixa institucionalização partidária tornando a eleição fortemente personalizada. O regime autoritário respirava com muita dificuldade esse novo momento brasileiro, todos os brasileiros respiravam ares de emancipação, mas com os militares ainda no poder. Nos dias que correm no Brasil há em funcionamento 35 partidos políticos habilitados para a candidatura e disputa de eleições, criando uma atmosfera competitiva eleitoral, no qual, favorece a votação personalizada. À vista disso, particularidades pessoais se tornam mais importantes dentro do arranjo institucional brasileiro.

O arranjo institucional, portanto, contribui para o estreitamento das relações entre representante e representado, pois incentiva os políticos a adotarem estratégias que valorizem suas qualidades pessoais em detrimento das suas vinculações com os partidos. (FREITAS, 2010, p. 27).

A elevada fragmentação e acirramento das subunidades políticas mostram as diferentes estruturas presentes em cada unidade nacional, um tópico muito importante para se entender a institucionalização brasileira e seu arranjo político. Ao realizarmos uma microanálise, desde o período militar até a constituição de 1988 notaremos peculiaridades em relação ao Pacto Federalista.

Nessa continuidade, a centralização do poder e concentração de atribuições ao executivo limitavam ações dos municípios e estado, transformando em uma total relação vertical. Os estados e municípios não gozavam de sua autonomia política, refletindo nos partidos políticos locais, logo que, esses mesmos partidos tinham grande dificuldade de preservação. Partidos como MDB e ARENA não compartilhavam problemas por terem uma projeção nacional dessemelhante de partidos em nível estadual e municipal.

Como defende De Deus (2006), a estagnação das disputas eleitorais por um número ínfimo de atores políticos foi provocada pela carência de recursos e sua baixa recepção. Nessa sequência, a centralização, em que, qualquer tomada de decisões seria do Executivo no Período Militar, pós-constituição de 1988 deixaria de acontecer, pelo novo pacto descentralizador, trazendo a modificação nas relações antes verticais, agora horizontais.

A divisão do poder ficou entre União, Estado e Município. Nessa alteridade os Municípios passam a ter autonomia nas finanças, na administração e política, garantindo eleições livres e diretas e arrecadações de impostos. Certifica-se que, com a maior liberdade os estados e municípios formam novos arranjos políticos e o jogo sofre variação, diferentemente do jogo no período militar que subjugava pequenos partidos, a constituição de 1988 ofereceu novas regras para sua atuação. Nesse sentido, novas molduras para o tabuleiro político foram fabricadas e novas peças surgiram dando maior dinâmica para o “tabuleiro de xadrez” da política.

O desenvolvimento do municipalismo institucional ou o município como instituição foi, resultado de conjunturas políticas, sociais e econômicas em todo o Brasil. Podemos perceber através do Art. 18 da Constituição Federal. A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição. (BRASIL, 1988, p. 25). Compreendesse que, a constituição auxiliou no processo emancipador dos municípios, criando subunidades políticas, citado anteriormente.

Essa autonomia municipal foi à chance de controle para famílias interiorizadas assumirem. As oligarquias estavam presentes em toda subunidade nacional. Conceitua-se oligarquia em seu comum uso significa o governo de poucos ou um bloco sanguíneo dominante que ocupam determinados cargos públicos, tendo como natureza o grupo fechado. Segundo Arraes Filho (2000), o mesmo grupo familiar institui sua soberania no seu espaço, resulta por guiar o poder político, se mantendo preponderante. À vista disso, o caso piauiense não fica distante das outras oligarquias predominante no Brasil.

Assim sendo, práticas de centralização do poder já existiam como o coronelismo e a política do café com leite. Nesse contexto que percorre desde o período colonial até os dias atuais práticas foram substituídas ou mudaram de acordo com o jogo político, se adaptando ao seu desenrolar.

Podemos indicar o voto de cabresto, uma prática da Primeira República que foi substituída pelo voto secreto. Analisa-se que, a presença de novos elementos políticos, influencia totalmente no esgotamento de antigas práticas das subunidades. Diante disso, analisar o contexto de mudanças políticas nos ajuda a pensar sobre as condutas históricas no Brasil. Como a conceituação de oligarquia foi trabalhada anteriormente, vamos nos atentar aos conceitos de Coronelismo e Clientelismo.

Dentro desta ótica, enquanto o Brasil era apenas uma colônia, hábitos patriarcais e mandonistas eram recorrente pela não presença da Coroa Portuguesa. Então o mandão, substituída a presença da Coroa exercendo um domínio sobre as terras e toda população. Com a independência política brasileira no ano de 1822 o estado é obrigado a se ampliar já que não dependia mais de Portugal, então políticas privadas oriundas do Período Colonial começam a decair. Êxodo rural, Constituição de 1891 e burocratização do estado foram os mecanismos que colocariam o fim nessa característica política presente no Brasil. Mas, o coronelismo surge através desse quadro de reestruturação política. Como afirma Lima (2013), a única chance para os coronéis preservarem os poderes em suas localidades, foi o início da carreira política, em que, continuaram tomando decisões sobre a vida de seus subalternos. Assim sendo, o coronel passava a fazer parte do aparato burocrático do governo, manipulando ferramentas, auxiliando o seu poder, sem deixar de lado a sua vida na fazenda, seu pilar de controle.

O esgotamento do poder dos coronéis e ruptura de suas práticas devido as grandes transmutações da sociedade tem início em 1920, colocando em questão as antigas práticas já que novos elementos foram inseridos na vida política da sociedade. A crise cafeeira deu início a ruptura acima citada, diminuindo os poderes dos coronéis, ampliando maiores atividades ligada à industrialização. O golpe de 30, onde Getúlio Vargas assume a presidência com uma política totalmente centralizadora, combatendo a políticas dos coronéis. De acordo com Arraes Filhos (2000), com a introdução de novas ferramentas como o voto secreto, o avanço da economia para lugares remotos industrialização e urbanização foi de primordial importância para o desgaste dos poderes oriundos do coronelismo, a partir de 1930.

A partir desse agrupamento, nos meios urbanos a relação entre o chefe político em situação superior e a população em situação inferior era através de barganhas, em troca de apoio político era oferecido benefícios. O clientelismo surge através dessa atividade política ainda hoje presente no cenário político brasileiro no

meio urbano, deixando de lado as relações rurais. Percebe-se que, o mandonismo pratica oligárquica se desenvolvia em regiões rurais sem aparatos do governo, diferente do coronelismo, que precisava de órgãos estatais para manter seu poder paralelo, o mesmo poder exercido em suas fazendas. Já o clientelismo se desenvolveu nos meio urbano.

Figura 3 - Taxa de urbanização



Fonte: Gobbi

Através do gráfico podemos perceber o grau de industrialização no decorrer dos anos. É indiscutível que, as alterações da sociedade são de substancial importância para o entendimento sobre a política, compreendemos, ainda que regiões agrárias diferente de regiões industrializadas tendam a ter uma política mais conservadora e tradicional. Diferentemente dos grandes centros urbanos que propendem à política mais desenvolvida, aglutinando ideias diferentes, votando consciente; diferente da política conservadora oligárquica, no qual, o voto fugindo de seu domínio agrava sua forma de perpetuação.

3.1 Um olhar para a evolução histórica do Piauí

A região Nordeste apresenta a menor taxa de industrialização, condizente com a maior influência oligárquica, controlados por famílias conservadoras do poder político. Nessa continuação, quanto mais o município for restrito e ter uma baixa taxa de industrialização maior sua submissão aos grupos preponderantes, ganhando

benefícios por meio da pobreza, analfabetismo e atrasos sociais instaurados na sociedade local.

Figura 4 - Taxa de urbanização

Região	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007	2010
Brasil	31,24	36,16	44,67	55,92	67,59	75,59	81,23	83,48	84,36
Norte	27,75	31,49	37,38	45,13	51,65	59,05	69,83	76,43	73,53
Nordeste	23,42	26,4	33,89	41,81	50,46	60,85	69,04	71,76	73,13
Sudeste	39,42	47,55	57	72,68	82,81	86,02	90,52	92,03	92,95
Sul	27,73	29,5	37,1	44,27	62,41	74,12	80,94	82,9	84,93
Centro Oeste	21,52	24,38	34,22	48,04	67,79	81,28	86,73	88,81	88,8

Fonte: Gobbi

Identifica-se que na figura o Nordeste possui a menor taxa de Urbanização, diferente dos grandes centros urbanos do Brasil, influenciando totalmente no perfil político dos Estados, principalmente no Piauí objetivo de estudo do presente trabalho. As diferentes regiões do estado piauienses mostram em sua ótica as suas dinâmicas políticas.

Mencionado anteriormente, quanto mais isolado e pobre for à região será mais fácil o controle por parte das famílias. Observar a formação econômica e colonizadora no estado faz-se necessário, na particularidade da composição no decorrer de sua crônica. A sua fundação têm intensas referencias ao período Imperial, a pecuária fonte de desenvolvimento, grandes sesmarias e consequentemente os grandes latifundiários mantendo a posse da terra.

Nessas circunstancias, as atividades que cooperaram para a formação do território piauiense foram à pecuária e captura de índios nativos, a prática canavieira matriz economia nacional. A progressiva apropriação do litoral nordestino pela modalidade de plantio e construção de engenhos necessitava de outras zonas que serviria de subsídio com o objetivo de criação de animais, plantação de outras culturas.

Assim a pecuária teria papel fundamental de povoamento de novas áreas. O estado responsável pela disseminação da pecuária ocasionando o povoamento no Piauí foi a Bahia. Salvador sede do governo partiram os movimentos de conquistas

das áreas interioranas a fim de criar os currais, ou fazendas de gado. Definidos caminhos seguiam o curso do Rio São Francisco, margeando as ligações entre os dois estados. A chegada ao Piauí é feita pela área oriental da bacia do Parnaíba, local de divisa com os estados do Ceará e Maranhão. Iniciou-se ao leste, indo ao sul do território instalando as fazendas de gado.

Os financiamentos para desbravamentos das novas terras viam diretamente pela Casa da Torre, fundação portuguesa dirigida pela família Ávila, em que pagavam os apresadores para caçar índios como mencionado anteriormente e terras para a pecuária. As “sesmarias” terras dadas pela coroa portuguesa serviram de exploração e povoamento já que o território brasileiro é vasto e uma da sesmaria foi dada a família Ávila responsável pela exploração do Piauí.

Domingos Afonso Mafrense chefe encarregado pelo ingresso ao sertão piauiense se torna colonizador das terras, estabelecendo fazendas, iniciando a povoação por todo o território. Os primeiros anos do povoamento foram muito difíceis pelos absenteísmos dos proprietários rurais “sesmeiros” que não moravam no local e deixavam as fazendas na mão de vaqueiro, em tal caso, o poder das terras foi sendo assumido por arrendatários e posseiros permutando o poder dos verdadeiros donos da terra. A partir daí foi se criando as oligarquias piauienses em uma sociedade fundamentalmente ruralista.

A vida se resumia apenas ao trabalho nas fazendas tendo escassez de núcleos urbanos, o isolamento prevalecente prejudicava a comunicação com os centros urbanos do litoral, esse ambiente mudou após a criação da Vila da Mocha localizada dentro das terras de Domingos, vila que posteriormente se transformou em sede do governo levando o nome de Oeiras.

Como mencionado anteriormente o curso do Rio São Francisco foi importando para o desbravamento de novas áreas, nessa sequencia, os rios dentro do Piauí determinaram os povoamentos, dando ritmo à vida piauiense. A pecuária condição de avanço econômico se fortaleceu em razão dos grandes lotes de terra ainda no período Imperial brasileira, baixo investimento para a realização do negócio e os afluentes no território, dito previamente que foi um dos fatores de povoamento do estado. Essas particularidades fizeram do Piauí expoente na criação de gado do século XVIII.

Os gados criados eram vendidos em outras regiões, às distancias percorridas dificultavam o processo, mas ainda era um negócio lucrativo pelo baixo investimento

iniciando a integração a economia nacional. No transe em que o Brasil deixava de ser Império para virar uma República o declínio da pecuária começa, tendo como causa a forma rudimentar e precária de produção, o mercado interno muito fraco, vendas que eram feitas fora da região dependendo de outros mercados e as ínfimas aplicações no melhoramento da atividade, em seguida, as atividades pecuárias deram lugar ao cultivo de produtos agrícolas para a subsistência. Uma parcela significativa da produção estava voltada para o abastecimento local, sem o desenvolvimento do mercado o avanço da província continuava atrofiado e novamente a ausência de mercado não incentivou o desenvolvimento agrícola, como resultado, inibiu-se o desenvolvimento dos centros urbanos.

O propósito principal era transformar a província do Piauí um exportador de produtos agrícolas por meio da desobstrução dos caminhos entre o litoral burguês e a província ruralista mediante os transportes mais rápidos. José Antônio Saraiva moveu a antiga capital que ficava em Oeiras para Teresina antiga Vila Poti, estimulando as navegações fluviais, dessa forma rompendo o isolamento da província piauiense. Esse deslocamento de capital trouxe vários benefícios como o desenvolvimento do núcleo comercial de Parnaíba.

A falta de mão obra no Piauí se torna uma dificuldade, pertinente a crise econômica que passava o estado e fuga da mão de obra para a Amazônia principal produtor de látex. O produto foi à mudança que a economia piauiense precisava para novamente reintegrar não só o mercado nacional, mas como o internacional. O aumento pela procura do látex se deu porventura do aumento do preço internacional entre os séculos XIX e XX e crescimento das indústrias elétricas e automobilísticas, visto que, eram atendidas as formas de produção para a venda.

Conseguimos avistar que a produção Nordestina se tratava de uma produção tímida em razão da produção amazônica e mundial do produto. Nisto, a região Sudeste do Piauí possuía no momento o melhor solo para a produção, pessoas de várias partes do Nordeste se instalavam na região com a finalidade de trabalhar extraindo o látex. Podemos destacar dois períodos entre 1897 e 1913 períodos da primeira república havendo uma aguda produção em seguida sentindo a primeira crise com a entrada dos novos produtores.

O látex volta a ser valorizado quando os EUA incentivam a produção aqui no Brasil em 1940 até 1960. As atividades desenvolvidas na província piauiense auxiliaram nas peculiaridades de formação do estado. Podemos citar primeiramente

a forma colonizadora com o viés pecuário, a concentração de terra, o surgimento de oligarquias em detrimento da ausência de poder com uma grande concentração de terras, o baixo nível de desenvolvimento econômico, pequena produtividade e um mercado consumidor muito frágil e subordinação aos mercados exteriores. O setor econômico piauiense deu origem a duas diferentes camadas sociais que com o passar do tempo não tiveram mudanças estruturais e apenas reforçaram o declínio da sociedade. Já no século XIX a agricultura de subsistência não foi capaz de realizar o aquecimento do mercado e nem criar um mercado interno ficando a cargo da produção de látex fazer a nova integração ao mercado.

Mudanças do Império a República demandava tempo, criar novos aparatos, prédios e instalação para a nova forma de governo foi muito difícil. República já com linhagem vinda dos “coronéis” assumiram cargos importantes no estado burocrático. Conforme De Deus (2000), com o estabelecimento da república as condições favoreceram a solidificação dos latifundiários, possibilitando a dominação através das relações familiares no interior do estado. Em 1951 dar-se início a linhagem oligárquica no estado, Pedro Freitas candidato do PDS assume o governo nos anos de (1951-1955) entregando seu cargo para o cunhado Gayoso e Almendra (1955-1959) já nos moldes multipartidário. Petrônio assume como governador em 1963 até 1966.

3.2 Ascendência política de famílias tradicionais piauienses

Não só a família Portella sucedeu no cenário político piauiense, outras famílias tiveram papel importante na estruturação política como a família Almendra Freitas. Vemos através da figura os principais cargos ocupados pelo clã.

Figura 5 - Cargas ocupado pela família Almendra

Família Almendra Freitas	Cargos Públicos
José de Freitas	Deputado estadual
Pedro Freitas	Governador
Jacob M. Gayoso e Almendra	Deputado federal e governador
José Gayoso	Deputado estadual
Jacob Almendra Gayoso	Deputado estadual
Jacob Gayoso de Almendra	Deputado estadual
Odilon Freitas	Deputado estadual
Fausto Gayoso Castelo Branco	Deputado estadual
Ferdinand Freitas	Prefeito de José de Freitas
Antônio A. Freitas Neto	Dep. Federal, governador e senador
Robert Freitas	Deputado estadual
Hugo Napoleão	Senador
Hugo Napoleão Neto	Deputado federal, governador e senador.

Fonte: Arraes Filho, 2000

A família Almendra Freitas fixada da região de José de Freitas possuiu vários representantes em cargos estaduais e federais. Originalmente o PFL foi o partido que mais abrigou políticos deste clã. Pedro Freitas governador do Piauí (1950-1954) foi o principal líder. Exposto anteriormente que transmitiu seu cargo de governador para José Gayoso Freitas, confirma a ideia de manutenção política e controle do poder. A união com o clã Portella ocorreu através do casamento entre Petrônio e Iracema de Almendra Freitas. Vemos com a imagem o número total de políticos e cargos exercidos formando a família tradicionalmente forte no estado piauiense e influente em um quadro totalmente restrito pelo controle oligárquico.

A casa Almendra se ramificou após a união com os Portella, mas teve seus representantes que não estavam ligados aos Portella como Antônio Almendra Freitas Neto eleito Dep. Estadual em 1974 pela ARENA, neto-sobrinho de Pedro Almendra Freitas governador do Piauí nos anos de 1950 a 1954; Hugo Napoleão Neto herdeiro do clã Almendra foi Dep. Federal, Governador e Senador pela ARENA e PDS, neto de Matilde de Almendra Freitas irmã do ex-governador Pedro de Almendra Freitas¹⁸. O quadro familiar para cargos eletivos foi equilibrado com os Portella e Almendra, tornando-se assim as duas famílias mais tradicionais no âmbito político piauiense.

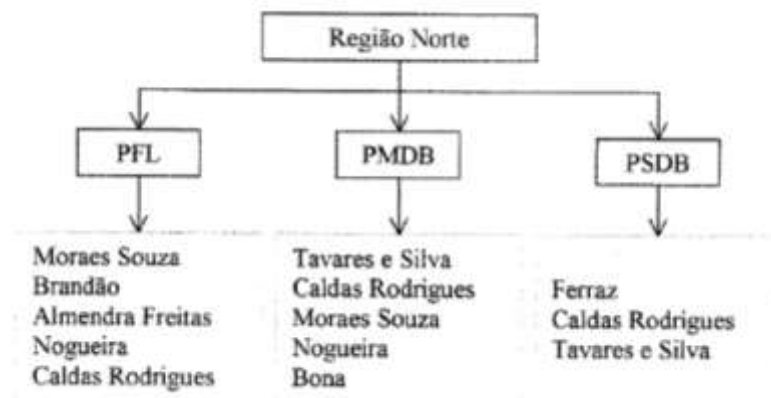
O alto esquadrão da ARENA tinham relações com a teia familiar do governador Petrônio, Lucídio Portella irmão se tornou governador pela indicação de

¹⁸ Pesquisa efetuada através do site <https://www.parentesco.com.br/> acesso 13/11/2018

Petrônio; Helvídio Nunes era primo legítimo de Petrônio, acabou se tornando governador e senador por indicação. Através dos fatos retratados, no período bipartidário as famílias mais tradicionais estavam no poder, percebemos por exemplos citados, dando ênfase à genealogia política tão forte em nosso estado. A condução da política regional por famílias dará os moldes precisos para o jogo político. Seguindo em análise cada região piauiense veremos disparidades.

Como afirma Arraes Filho (2000), o Norte piauiense é mais rico, mais industrializado com maiores políticas de investimentos. Compartilhando do mesmo pensar, se a região Norte piauiense é mais rica, sua concentração de renda é maior, abrigando maiores famílias e progressivamente oferecendo maiores pessoas para o quadro políticos. Enriquecendo não só o jogo político local, mas como nacional, colocando em prática a receita que é: cenário político restrito e atraso econômico regional.

Figura 6 - Famílias da Região Norte



Fonte: (Arraes Filho, 2000)

Segundo Arraes Filho (2000), a região Sul compõe o semiárido, afetada por políticas dos estados vizinhos, acabando por ser excluída dos programas estatais que priorizam o desenvolvimento estrutural e econômico. A partir desse pressuposto percebemos que a região Sul por ser menos assistida, possui um déficit de desenvolvimento, esse mesmo déficit influencia totalmente na política, logo que, o quadro de fornecimento diminui totalmente para cargos eletivos.

Figura 7 - Famílias da Região Sul

Fonte: Arraes Filho, 2000

O controle político e ínfimo revezamento de cargos políticos conduzem as famílias tradicionais a direcionar os rumos políticos estaduais. Percebemos que o poder é reproduzido através das gerações familiares que ficam no poder, condicionando seu eleitorado para eleger as grandes elites oligárquicas.

3.3 Petrônio Portella

Petrônio Portella Nunes filho de Maria Ferreira de Deus Nunes e Eustáquio Portella Nunes nascido na cidade de Valença em 12 de setembro de 1925 foi o sexto filho da linhagem de 12 irmãos. Passou sua infância na cidade natal, se mudando para Teresina junto com sua família quando completava 12 anos. Iniciou seus estudos no Colégio Diocesano, terminando o ginásio (Ensino Fundamental) no Liceu Piauiense. Muda-se para o Rio de Janeiro com 19 anos para concluir seu colegial hoje (Ensino Médio).

Ingressou na UFRJ no curso de direito com seus 22 anos ano de 1947, engajado participa de movimentações políticas, se consagra um dos diretores da UNE por seus talentos na área do diálogo. Após concluir seu curso de direito volta ao Piauí instala seu escritório e começa a prestar serviços para o partido UDN. Requisitado para assumir a bancada como suplente na Assembleia Legislativa fica no mandato garantindo-lhe a liderança do partido.

A oposição partidária da UDN ficava a cargo do PSD liderado por Pedro Freitas, uma contradição acontece na qual Petrônio se apaixona pela filha de seu

rival político Iracema de Almendra Freitas, elo que daria em um futuro próximo às rédeas da política piauiense.

Em 1958 venceu a disputa para a prefeitura de Teresina com vasta vantagem, por crises políticas Petrônio deixa a liderança da UDN e assumiria posteriormente para a eleição de governador em 1962. Com a rachadura criada por Chagas Rodrigues (1959-1962) devido nomeações em seu governo sua reeleição não estava encaminhada. A política piauiense estava dividida em três partidos UDN, PSD e PTB. Seria o novo governador quem tivesse o poder de unir a maiorias das forças. Petrônio conseguiu em meio a dissidências políticas a aglutinação do PSD e UDN vencendo a eleição contra Constantino Pereira apoiado por Chagas Rodrigues em 1962. Das várias dificuldades encontradas na nova administração por sua agenda reformista, em prática a reforma administrativa seria a mais difícil já que o estado passava por uma crise financeira. Sua única alternativa seria encontrar o Presidente da República a fim de angariar receitas.

Após audiência com o presidente, o governador retornava a Teresina eufórico. E anunciava, ainda na sua chegada, a concessão dos primeiros 500 mil cruzeiros do Governo Federal para o Piauí. Os recursos destinavam-se a investimentos. O Governo Estadual estabeleceu as prioridades, passou ao detalhamento e, por fim, à construção das obras programadas. (TAVARES, 2012, p.200)

Nessa altura o relacionamento com o presidente João Goulart seria uma ótima opção para o Governo Piauiense, nos quais, os recursos seriam investidos em reformas administrativas como a construção de escolas, prédios, hospitais e estradas. A fase mais agitada do governo de Petrônio Portella estava por vir, no dia 31 de março de 1964 principiou.

O golpe militar instalado ia de contra todo o pensamento de Petrônio, em que, sustentava sua convicção na democracia. Notas do governo foram publicadas realçando a democracia e dando apoio ao presidente que estava no cargo por via democrática. Seu mandato foi assegurado por conta de influências políticas dentro do grupo de Costa e Silva. Segundo Tavares (2012), o abeiramento e defesa do presidente João custaria um valor alto diante ao regime, esse alto valor seria o corte de verbas e exclusão do Piauí nos planos federais.

Assim mesmo, a aceitação veio após conversa com Castello Branco colocando seu cargo a disposição para uma nova escolha ao governo. Diante essa

atitude Castello muda de opinião devido à coragem demonstrada por Petrônio e grandes obras são feitas pelo Governo Federal no estado Piauiense. Estreia assim a grande influencia de Petrônio no cenário político estadual. O esquema criado primeiramente com a união do PSD e UDN lhe garantindo o governo, dentro dessa ótica, lançou vários políticos do seu círculo de amizade e familiar.

Figura 8 - Cargos ocupados pela família Portella

Família Portella	Cargos públicos
Eustáquio Portella	Prefeito de Valença – PI
Petrônio Portella	Deputado, Governador e Senador
Lucídio Portella	Governador e senador
Elói Portella	Senador
Abdon Portella	Deputado estadual
Pedro Portella	Deputado estadual
Helvidio Nunes	Governador e senador
Tibério Nunes	Deputado estadual e governador
Benoni Portella	Deputado estadual
Jônathas Nunes	Deputado federal
Myriam Portella	Deputada federal
Marcelo Coelho	Deputado estadual

Fonte: Arraes Filho, 2000

Em 1966 já com a ditadura instalada as escolhas para a sucessão acabam sendo de forma indireta, Petrônio escolhe para ocupar o seu cargo Helvídio Nunes primo legítimo. Seu esquema é interrompido quando Alberto Silva assume o governo (1971-1975), por forças provenientes do Ceará.

A perda de poder foi inevitável já que Alberto não fazia parte de seu complô. No Piauí o período militar a dominância da ARENA era plena e indiscutível, mas, interiormente sucediam disputas à meio de Alberto Silve e Petrônio. O partido era dividido em Arena 1 representado por Petrônio e Arena 2 por Alberto Silva, as duas legendas simbolizavam as disputas por cargos importantes dentro do partido. Ao fim de seu mandato Alberto tenta-se candidatar ao senado, mas Petrônio não estava disposto a perder mais espaço para o opositor do mesmo partido. O comando central estava disposto a garantir o pleno funcionamento perante a eleição de 1974, repelindo conflitos entre seus integrantes até que interditou a candidatura dos governadores. Assim Petrônio ganha a eleição para o senado.

As disputas continuam na eleição de 1978 para o senado, Alberto Silva líder da Arena 2 e o candidato apoiado por Petrônio que foi Dirceu Arcoverde da Arena 1 que acaba vencendo e assumindo o cargo nesse ano, nota-se que o apoio de Petrônio é fundamental para as conquistas de cargas dentro do governo piauiense no Executivo e Legislativo. Lucídio irmão de Petrônio é escolhido governador de forma indireta, que da continuidade ao seu esquema político após sua morte. A eleição de 1982 teve uma grande importância devida sua forma direta de escolha, Hugo Napoleão vence devido o apoio político de Lucídio herdeiro do esquema.

Líder político responsável pela construção da ARENA no Piauí ocupou cargos importantes dentro da ditadura militar como prefeito de Teresina, líder nacional do partido, senador da república, presidente do congresso e ministro da justiça. Sua carreira exemplar fizera-o importante político para a abertura gradual defendida por Geisel e Golbery.

Sua capacidade de diálogo com a oposição, habilidade com as palavras e sua vontade na tarefa democrática o fez de elo importante para a oposição do governo durante a transição. Mas qual o motivo que lavara Petrônio a essa papel fundamental? Sua difícil tarefa começou no governo Geisel, mas antes disso já goza de prestígio político em Brasília por seu talento, em consequência da aproximação que teve com os políticos Daniel Krieger ¹⁹presidente nacional da Arena e Filinto Müller ²⁰líder da Arena no congresso no ano de 1967 a posteriori conseguiu indicações importantes dentro do governo Médici. Foi senador, vice-líder da Arena, líder do governo, presidente do Senado, presidente nacional da Arena e assumindo o Ministério da justiça (1970-1979).

Seu papel aumentaria no novo governo, quando sua agenda política se alinha com Geisel e Golbery. Petrônio continuava com a presidência do partido e senado, foi lhe dado o papel de indicações para a eleição de 1974 no caso negociações internas do partido visitando cada estado, através das reuniões seriam escolhido os nomes para concorrer à eleição.

¹⁹ Daniel Krieger foi um político brasileiro. Filho de Reginaldo Krieger Filho e Isabel Billerbeck Krieger. Terminou seu estudo secundário no Ginásio Anchieta em Porto Alegre e depois formou-se na Faculdade de Direito de Porto Alegre.

²⁰ Filinto Strubing Müller foi um militar e político brasileiro. Participou dos levantes tenentistas entre 1922 e 1924. Durante o Governo Vargas, destacou-se por sua atuação como chefe da polícia política, e por diversas vezes foi acusado de promover prisões arbitrárias e a tortura de prisioneiros.

Rachaduras surgiram no seio partidário, conflitos apareceram pertinentes às indicações feitas. Nas palavras de Tavares (2012), agindo como árbitro Geisel foi obrigado a escolher um dos lados ou apontar seu próprio candidato provocando divergências no partido governista. O reflexo de todo dissentimento seria nas urnas, o partido governista perdeu seu precioso espaço e o projeto democrático poderia estar comprometido.

A eleição de 1976 com a vitória do governo garantiu sua maioria na base municipal graças a Lei de Falcão, em seguida a eleição de 1978 constitucionalmente seria direta, mas para garantir novamente a vitória o presidente decreta o Pacote de Abril, fechando o congresso garantindo indicações indiretas para o cargo de governador e senador. Seu poder de dialogar com a oposição transformaram-no elo mais importante entre oposição e governo.

O projeto de Geisel era modificar a Constituição de 1967, aprovando as mudanças políticas da Emenda Constitucional Nº11 que apresentaria novos ares, principalmente com a extinção do AI-5. Ação intensa de Petrônio em conversar com a oposição foi fundamental, presidente do Senado dialogou com a OAB, CNBB e jornalistas. A nova emenda revogaria os Atos Institucional anteriores; extinguindo pena de morte, prisão perpetua e banimento; regime representativo e democrático. Desta forma, o processo estava encaminhado, o reestabelecimento do estado de direito estaria na mão do próximo presidente.

Logo quando João Figueiredo é escolhido, Petrônio é convocado para o ministério da Justiça. Sua gestão foi completamente aberta fundada no diálogo. Como ministro da justiça no governo João Figueiredo se empenhou na outorga da Lei de Anistia e Pluripartidarismo. Seus encargos como ministro era garantir pleno funcionamento dos direitos, oferecendo orientações às leis e fazendo defesa da ordem pública no âmbito político e constitucional. Seu papel como idealizador democrático foi realizar a transição junto com o presidente de forma cuidadosa.

A Lei Nº 6.683, de 28 de Agosto de 1979 possibilitava a anistia para crimes políticos, eleitorais e aos direitos políticos suspensos, então várias pessoas que estavam exiladas poderiam voltar ao Brasil. Com a volta, o cenário político mudou totalmente e para dar mais credibilidade para a transição democrática era preciso fazer mudanças no jogo político ai então foi resolvido realizar a reforma partidária. Lei Nº 6.767, de 20 de Dezembro de 1979 dando fim ao bipartidarismo criando outras siglas, pondo em pratico o funcionamento do multipartidarismo apesar dos

militares ainda estarem no poder. A abrupta interrupção no seu auge político com sua morte questionava a seguridade da transição democrática quem sucederia o papel de elo entre oposição, jornais e governo? No dia 6 de Janeiro de 1980 morria um dos principais líderes político piauiense.

O importantíssimo papel desempenhado por Petrônio dentro do governo o fez uma das peças mais importantes para o jogo, sua capacidade de diálogo pactuou com os propósitos dos últimos dois presidentes tendo como resultado Tancredo Neves assumindo a presidência do país de forma indireta com a ajuda da oposição ao governo militar. Seu trabalho árduo foi recompensado com o retorno da democracia. Com os fatos evidenciados, Petrônio passou por momentos em que sua candidatura ficou em xeque-mate, entretanto soube transformar a situação assim como um alquimista. Perdendo a eleição de 74 converteu a péssima situação em trabalho para nas eleições subsequentes ganhar. Em 76 e 78 trabalhou para aumentar a base do governo e transformou os ares brasileiros há pouco sufocados em ventilados depois da aprovação das Leis de Anistia e Multipartidária.

4 O CONTEXTO POLÍTICO PIAUIENSE

O papel fundamental dos jornais é comunicar e atualizar seus leitores, trabalhando na concretização da memória. É importante pensar que os jornais foram se desenvolvendo de acordo com a época e cidade em que surgiram, agindo sobre o interesse de quem a produz dentro do contexto de sua época, influenciando seus leitores, público principal das matérias. Enquanto o Brasil era colônia o coroa portuguesa proibiu a circulação de jornais, mudou após a chegada da família real. A Imprensa Régia foi criada através da ordem do príncipe D. João originando o primeiro jornal, a Gazeta. Nessa conjuntura percebemos que o jornalismo trabalhou em função do império brasileiro, igualmente em outros momentos passados como na Ditadura Militar no qual todos os jornais foram filtrados em função do regime vigente, a ideologia operaram fortemente nessa época.

Vale ressaltar que apenas os jornais que circulavam livremente apoiavam o regime. Dentro dessa perspectiva, analisar as fontes checando sua autenticidade é primordial. O fluxo de informações era restrito divulgando apenas legislações e papéis diplomáticos. O resgate dos jornais é importante para a construção da memória. Devido ao atrasado da província piauiense por estar longe dos grandes

centros econômicos do Brasil veio a ter seu primeiro jornal no ano de 1832 com o nome O Piauiense.

O Piauiense – Assim chamou-se o primeiro periódico publicado nesta província, em Oeiras, no ano de 1832. Era editado na Tipografia de Silveira & Cia., que alguns anos depois (1836), tornou-se Tipografia Provincial, e, mais tarde, Tipografia Saquarema (1849). O Piauiense foi redigido pelo professor de latim Amaro Gomes dos Santos e parece que também pelo vigário Pe. Antônio Pereira Pinto do Lago. (PINHEIRO, 2017, p. 25)

Nesse contexto esse foi o surgimento da imprensa piauiense na província, a tipografia foi trazida pelo Pe. Antônio Fernandes da Silveira da Bahia. O periódico se concentrava na publicação de atos oficiais.

O segundo jornal a surgir foi *O Telegrafo*, cunhado pelo Visconde de Parnaíba serviu para emitir a situação ocorrida na Balaiada. Na província não havia outro jornal visto que o Visconde de Parnaíba controlava a região e as escritas poderiam aborrecer o mandatário da província. No Brasil Imperial vários jornais foram surgindo. Segundo Pinheiro (2017), desde a primeira publicação até a última foram 16 jornais na cidade de Oeiras até a mudança de capital, em seguida, cessaram todos os jornais. Após a mudança da capital para Teresina, automaticamente todo jornalismo mudou-se, na capital o primeiro jornal a surgir foi *A ordem*. Com novos aspectos gráficos seu surgimento foi na data de 19-02-1853 divulgava notícias sociais e políticas na nova capital da província, a equipe formada por piauienses e baianos tinha como foco agradar todos os seus leitores.

Composto na Tipografia Constitucional, de José da Silva Leite, sendo impressor Antônio da Costa Neves, avô do já mencionado historiador Abdias da Costa Neves (1876-1928). Seu redator era um jovem baiano de 21 anos, José Martins Pereira de Alencastre (1832-1871) (PINHEIRO, 2017, p.45)

O jornalismo piauiense evoluiu junto com o desenvolvimento e transformação do Brasil deixando de ser colônia para se tornar república. Como destaca Pinheiro (2017), os jornais com maior relevância foram o *Almanaque* (1879-1882); *Revista Mensal de Literatura, Ciências e Artes* (1805-1887); *A Época* (1887); *O Telefone* (1883-1889). Já na República o primeiro jornal a ser efetivado foram o *Oitenta e Nove*.

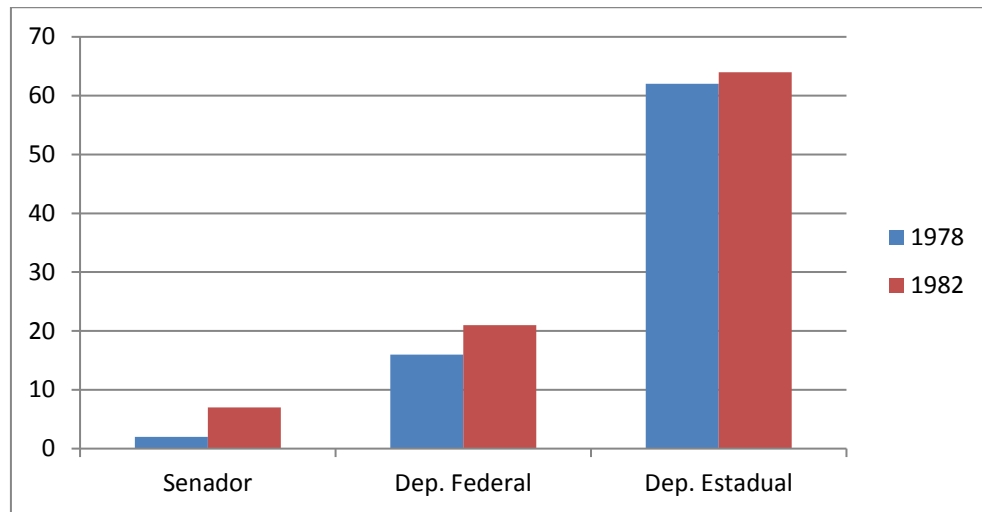
Fora da capital outras cidades possuíam intelectuais dispostos a escrever e publicar e um mercado disposto a consumir os jornais, como o caso da cidade de Parnaíba, o seu primeiro jornal foi o Eco de Parnaíba em 1863. O primeiro jornal a trazer ilustrações do Piauí foi O Artista em 1902. O jornalismo do Piauí teve grandes representantes com tal força que foi fundado a Associação Piauiense de Imprensa (API) no ano de 1934 tendo com presidente Cláudio Pacheco Brasil e vários outros nomes, depois de muito tempo paralisado surgiu uma nova fase no ano de 1972 havendo presidenta Iracema Rocha Silva. A imprensa piauiense possibilitou a elaboração da literatura, dando maior ênfase ao âmbito político conveniente ao período em que se passava a épocas das famílias que ocupavam os cargos públicos e condicionavam seu poder criando jornais.

Os dois jornais usados nessa pesquisa foram Jornal O Estado e Jornal O Dia do ano de 1982 fontes hemerográficas, a data analisada referiu-se ao começo de toda corrida política pelo cargo executivo do estado e jornais auxiliaram datando todos os acontecimentos no decorrer do período.

Bastos (1994) jornal O Dia refundado, apresentando sua segunda fase no ano de 1951 possuindo como diretor-proprietário Raimundo Leão Monteiro e redator-secretário Orisvaldo Bugyja Brito, no ano de 1966 mudou-se a direção para Deoclécio Dantas. Em seguida passou a ser produzido na Rua Lisandro Nogueira. Bastos (1994), O Estado fundado no ano de 1969, na cidade, criado por Venelouis Xavier Pereira, dirigido por Helder Feitosa com sede na Av. Centenário.

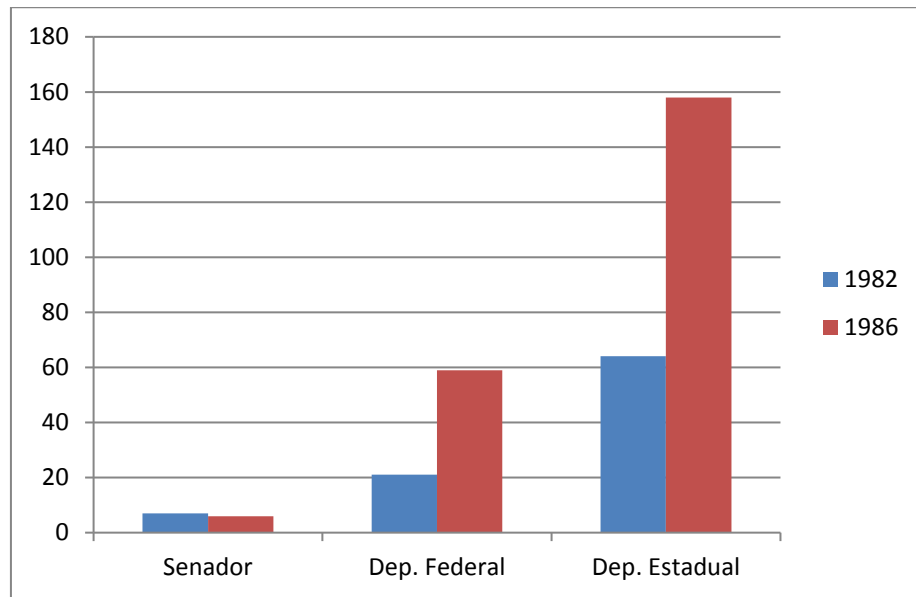
4.1 Abertura política no Piauí

Nos anos que decorreram, o multipartidarismo afetou diretamente a estruturação do establishment exibido? Novos atores e partidos apontaram na política piauiense? . ARENA E MDB piauiense dissiparam-se dando lugar ao PMDB, PT, PTB e PDT até os anos de 1981.

Gráfico 1 - Entrada de novos atores na Eleição de 1982

Fonte: Própria Autoria, 2019

Identifica-se através do gráfico que as eleições de 1982 marcou a representatividade do eleitorado piauiense, além de ser a primeira eleição de forma livre, por esse motivo a escolha do tema. Podemos dizer que foi uma eleição livre, mas não democrática pelo fato dos militares ainda controlarem o poder e ter uma forte presença no governo, a despeito de não ser mais uma eleição indireta. Ao examinarmos os gráficos para corrida eleitoral de 1982 o aumento foi de 31% relativo ao ano de 1978. O aumento proporcionado pela nova janela democrática soprou ares de renovação? Investigando o acesso dos novos políticos acaba-se chegando à conclusão que a maioria origina-se das grandes famílias oligárquicas, assim a ínfima “renovação” surge através da participação do (PT) Partido dos Trabalhadores com dois candidatos sem tradição oligárquica, resultando na não eleição dos atores. Em tal caso, as famílias tradicionais continuam no poder e o cenário político não modifica.

Gráfico 2 - Entrada de novos atores na Eleição de 1986

Fonte: Própria Autoria

Em investigação, a eleição de 1986 expôs um resultado ainda maior para o cargo de Deputado Federal. A porcentagem em aumento foi de 180% para o pleito, diferente a eleição anterior o aumento abrupto é explicado também por maior abrangência ao voto, em 1985 é assegurado pela Emenda Constitucional Nº 25, de 15 de Maio de 1985 analfabetos votarem e livre associação aos partidos entre outros direitos. Nas eleições de 1986 os mesmo atores ainda continuam na concorrência e renovação política? Estudando o pleito para Senador o número diminuiu, mas os atores que concorrem são de famílias tradicionais. Para nessa eleição concorreu, por exemplo, Hugo Napoleão eleito governador de 1982, Ciro Nogueira Lima, Helvídio Nunes. Então a circulação entre cargos assegura a concentração de poder nas famílias oligárquicas tradicionais no cenário político piauiense. Os eleitores se constituírem analfabetos em sua maioria, logo por isso, o controle se torna institucional, reforçando mais ainda a política clientelista que no final se torna uma arma para continuação usando a máquina burocrática para fins particulares.

Perante análise das eleições para Governador dos anos 1978, 1982, 1986, 1990 e 1994 distingue-se que, Lucídio Portela Nunes (1978), Hugo Napoleão (1982), Alberto Tavares Silva em (1986), Antônio de Almendra Freitas Neto (1990) e

Francisco de Assis de Moraes Souza (1994) fazem parte dos clãs de origem ao norte do Piauí²¹.

Com a composição mostrada, a dominação da região Norte do Piauí é ampla, revelando a força do eleitorado e suas estruturas políticas. Por dentro dos argumentos ilustrados nota-se a potência do voto das regiões interiores a capital Teresina, o voto rural acaba tendo mais peso que o urbano, mesmo tendo obstáculos na capital contra as velhas políticas como sindicatos, votos conscientes, discursões sobre a política, a direção é tomada pelas velhas famílias²².

Os governadores que passaram pelos cargos são de famílias tradicionais na política piauiense, as mesmas famílias que permaneceram em cargos públicos revezam o poder afim particulares, originando um quadro político estático, sem a mutabilidade de novos atores político, tornando mais agudo o clientelismo, tradicionalismo e as sucessões entre as famílias.

Lucídio Portela Nunes governador eleito em 1978 descende do clã Portella Nunes, teve seu maior expoente Petrônio Portella que comandou a política no Piauí por 20 anos mostrando habilidades em negociações. O clã Portella acabou elegendo vários atores para diversos cargos na política piauiense confirmando ainda mais a seu legado. Petrônio foi deputado, governador e senador talhando uma sólida liderança na política piauiense.

Hugo Napoleão e Antônio de Almendra Freitas Neto oriundos da família Almendra Freitas foi um sistema familiar com grande herança política oligárquica, com vários representantes políticos “característica das famílias oligárquicas no poder” elegendo na mesma família quatro governadores mostrando sua força que estava arraigada junto ao estado, usando a máquina para fins particulares. É essa mesma sucessão no poder que mantém as famílias tradicionais e vivas socialmente e politicamente.

Alberto Silva também expoente de família tradicional da cidade de Parnaíba, do grupo Tavares e Silva tendo como líder seu avô Claro Ferreira de Carvalho Silva. Ingressa no partido União Democrática Nacional conquistando o cargo de prefeito em Parnaíba e acaba sendo eleito em 1986 para o governo do Piauí. Também

²¹Informações encontram-se no site do TRE- PI <http://www.tre-pi.jus.br/eleicoes/eleicoes-antteriores/eleicoes-1945-a-1992> acesso 28/01/2019

²² **Região Sul do Piauí:** São João do Piauí Família Paes Landim; São Raimundo Nonato Família Castro Dias, os Macedos e os Ferreiras.

Região Norte do Piauí: Parnaíba Moraes Souza, Tavares e Silva; Campo Maior os Melos e os Bona. (Arraes Filho, 2000).

procedente de Parnaíba Francisco de Assis de Moraes Souza “Mão Santa” integrava as castas familiares com grande influencia na política, os Moraes Souza, que lançou para a política dois governadores, no caso ele mesmo e seu irmão Antônio José de Moraes Souza Filho “Zé Filho”.

Reparam-se a partir do relato narrado que, a casta de dominância no governo do Piauí é totalmente restrita, apenas as famílias mais tradicionais e com um bom eleitorado “currais eleitorais” no interior podem chegar a esse cargo conseguindo deste modo ter uma maior concentração de poder ampliando sua atuação não só na área social, mas econômica e cultural garantindo a sobrevivência.

4.2 Eleições 1982

A reforma eleitoral pretendida por Petrônio era necessária, os interesses da ala radical dos militares eram continuar no poder, logo que, a reforma do comportamento e relações eram primordiais devido à baixa participação do soberano (povo) em eleições e a correlação entre representantes e representados era despicienda. Eleições eram realizadas no período militar, oferecendo uma conotação democrática, contudo, toda vez que o regime era derrotado nas urnas o reflexo dava-se pelo fechamento do congresso e mudanças na constituição. Nesse enquadramento, as reformas políticas ditadas por Petrônio foram de notável valor, transformando os cidadãos em jogadores, tornando-os peças principais para o jogo e garantindo a maior representação democrática enriquecendo a correlação citada anteriormente.

Nessa perspectiva, a alteração no jogo eleitoral da Lei Nº 6.767, de 20 de Dezembro de 1979 (Lei Orgânica dos Partidos Políticos) efetuou mudanças no número de jogadores, novas jogadas podem ser feitas e novas alianças. Reorganizando as regras o resultado pode ser de árdua presunção. Após um longo período de curso a ditadura apresentou problemas difíceis de serem contornados, mas a anexação de novas regras produziram positivos motivos que confirmaria a decisão iniciada com Ernesto e Golbery finalizando no primeiro Presidente escolhido de forma democrática retomando a legitimidade e estado de direito perdido no período militar. É importante reparar nos sistemas eleitorais, uma vez que são eles os alicerces para adequado funcionamento da democracia representativa. Como

assegura Cintra (2006), a representação de grupos, afirmar a união entre representado e representante, maior volatilidade para governança e tornar a eleição clara é papel dos sistemas eleitorais. As eleições são classificadas em proporcional e majoritário

O estabelecimento da escolha majoritária ocorre através da maioria inicialmente o sistema majoritário é usado para a eleição do primeiro-ministro no formato parlamentar britânico. Afirma Cintra (2006) que, as regras majoritárias são aplicadas por distritos, através da aplicação, nesses distritos eram conhecidos os responsáveis para ocupar as cadeiras disponíveis no parlamento. O sistema majoritário inglês funciona com a eleição dos deputados mais votados, em que o líder da maior bancada se torna o primeiro-ministro, os votos são calculados por distrito e cada eleger apenas um representante. Os países que possuem o sistema majoritário são Reino Unido, França, Canadá e Estados Unidos.

No contexto proporcional o número de cadeiras conquistadas por partido é equivalente ao número de votos que o partido recebe, então no momento é usado uma fórmula para calcular, essa fórmula é o quociente eleitoral. Os votos válidos são divididos pelo número de vagas para cada cargo a disposição Vereadores e Deputados são eleitos por essa forma eleitoral. Conforme defendido por Cintra (2006), todos os grupos presentes na sociedade são representados em um parlamento de forma proporcional conveniente ao seu apoio eleitoral. Dentro do sistema proporcional é apresentada a lista aberta ou fechada. A lista aberta funciona de forma que os atores dependem apenas dos eleitores, as cadeiras do cargo pretendido são ocupadas pelos mais votados. A lista fechada opera quando o próprio partido define em uma lista os atores, nos quais, o eleitor vota no partido e as cadeiras vão por ordem dessa lista, o voto não vai para o candidato e sim para todo o partido.

Uma breve explicação sobre como é feita a institucionalização eleitoral, é preciso falar do arranjo político brasileiro. Os vários arranjos políticos que desenvolveram-se no Brasil construíram diferentes modelos políticos-eleitorais em razão de sua conjuntura em cada momento, por exemplo entre os anos de 1945 e 1964, fabricou uma democracia com baixo acirramento eleitoral. No período militar a conjuntura foi totalmente diferente com a atuação de apenas dois partidos. Após 1979 foi gerado outro arranjo. Podemos compreender que, a cada novo arranjo e

rearranjo eram estabelecidos um novo *status quo*, mudando-se a forma de praticar a política.

A execução do arranjo político em 1979 estabeleceu um novo jogo, permitindo maior acirramento. Nessa condição, cada subunidade foi moldada de diferente maneira por conta de seu histórico político e atores que se fazem parte. Como destacou Freitas (2010), em cada subunidade federativa ecoou de forma diferente a reforma institucional, no qual, cada instituição é formada por heranças políticas desiguais, fixando a reforma em suas realidades.

As heranças políticas discutidas no capítulo anterior, possuem ampla influencia nas políticas futuras, como por exemplo, a herança política deixada por Petrônio, em que, seu irmão se tornou governador após a sua morte e quando Hugo Napoleão ganha a eleição de 1982 com influencia de Lucídio outro exemplo é a vitória que teve Petrônio na eleição de 1962 para o governo, tendo ajuda de Pedro Freitas ex-governador. Como já destacou Freitas (2010), a herança política intervém de modo direto as peculiaridades das subunidades influenciado o impacto da reforma institucional.

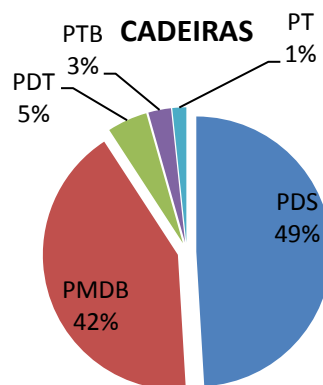
Como explicado anteriormente a Lei Orgânica dos Partidos foi responsável por ditar um novo ritmo ao jogo, dissolvendo a ARENA e MDB dando origem ao PDS, PT, PTB, PP e PMDB. Os novos partidos são responsáveis agora pelo novo jogo político. É importante pensar a eleição de 1982 como uma ponte fundamental para consolidação democrática, desde 1965 não era realizada eleição direta, portanto nessa eleição o voto direto foi restituído. As cadeiras em disputas escolheriam o futuro Presidente dos pais, com a maioria política tanto no Congresso e Assembleia. Antes da eleição novas regras no jogo foram adicionadas e mudaram o arranjo político, como mencionado anteriormente os atores tiveram que se adequar as novas regras.

A primeira regra adicionada foi o pacote de novembro, favorecendo o partido do governo. O pacote designava o voto vinculado em todos os atores do partido; lançamento dos atores em todos os níveis políticos; proibição de alianças política para a eleição. O peso das novas medidas beneficiaria o PDS que tinha como estratégia levar a maioria das cadeiras composta nas duas casas, o novo colégio elegeria o próximo presidente. As novas regras beneficiaria o partido do governo, controlando o processo de abertura política. Em reação a essa nova medida partidos de menor escopo não iriam participar da importante ocorre à fusão dos partidos

PMDB e PP. A nova medida poderia trazer a volta do bipartidarismo, em vista que, os dois partidos maiores seriam os principais beneficiados, aglutinando os menores partidos. Na convenção foi votada a fusão que iria fortalecer o partido em frente às eleições de 1982.

A derrota do PDS em alguns estados e vitória em outros indicava o crescimento da oposição no cenário brasileiro. No total de 479 vagas na Câmara Federal foram conquistados 235 representantes do PDS, 200 do PMDB e posteriormente os partidos de menor expressão PDT, PTB e PT. Com o papel de criar novas leis, votar proposta e representar a sociedade a Câmara estava dividida e não funcionava mais como uma máquina do estado militar. O enfraquecimento do partido era nítido, o alcance do controle militar diminuía a cada novo pleito, em 1982 seria o fim do processo que desaguaria na democracia.

Gráfico 3 - Número de cadeiras ocupadas por partido

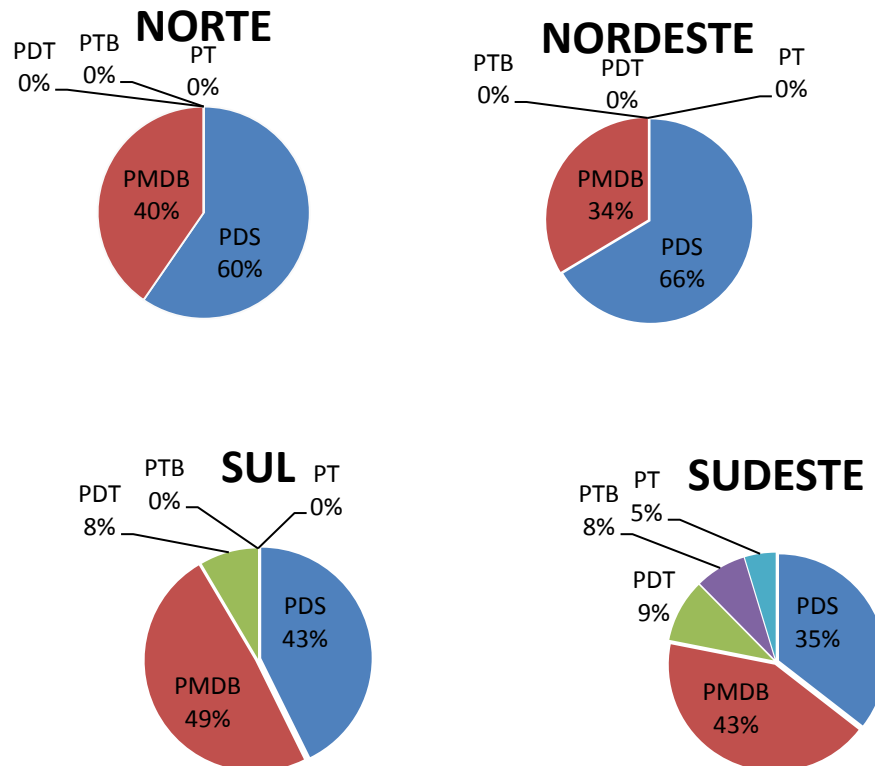


Fonte: Própria Aatoria, 2019

Nas principais capitais fonte dos dominantes PIB brasileiros o PDS iria perder força. São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás Espírito Santo e Paraná representavam as áreas de maior influencia na política e economia. Perdendo as principais capitais o regime ficou apenas com as capitais com menor influencia, as metrópoles eram de peça fundamental para o plano dos militares.

As vitórias do PDS foi em regiões com atraso econômico (interiores), sem um grande desenvolvimento, em que, a política de controle social era gritante. Diferente dos grandes centros urbano que a política de controle foi quase extinta pertinente ao desenvolvimento crítico, movimentos sociais e sindicatos.

Gráfico 4 - Porcentagem de cadeiras



Fonte: Própria Autoria, 2019.

4.3 Disputa 1982 (O DIA)

Os candidatos homologados para o pleito de 1982, a volta da eleição direta para o governo foram Hugo Napoleão do Rego Neto (PDS), Alberto Silva Tavares (PMDB) e José Ribamar dos Santos (PT). Em análises anteriores o único que não vem de família tradicionalmente política e nem com partido de forte expressão é José Ribamar dos Santos. Constata-se que os dois partidos ainda detêm um maciço domínio na política piauiense, congruente das “heranças políticas”. O PDS maior partido do estado em Janeiro já iniciava sua trajetória para angariar votos em todo o estado e principalmente no interior, maior público eleitoral. Lucídio Portella em janeiro já começava a preparação de escolha para seu sucessor. (LUCÍDIO..., 1982) após a posse do novo secretário de Obras Públicas será conhecido o sucessor nos meses de maio na convenção do partido. As movimentações em

janeiro já começam para a homologação do futuro candidato ao governo. A linha tênue que divide a eleição de 1982 era a reforma política pretendida pelo governo federal, a vinculação do voto para todo o partido. Nas grandes capitais o partido do governo encontraria grande dificuldade na eleição, no qual, os eleitores urbanos apresentam contrariedade ao partido que o governo apoia diferente da zona rural, em que, o partido do governo não encontraria problemas na eleição.

Como esclarecido anteriormente, o maior peso votante do PDS vem das zonas rurais. (PDS..., 1982) diante do pacote, o governo ajuda a sua bancada rural de 80% de seu eleitorado ou auxilia 20% do seu eleitorado urbano. O percentual eleitoral do governo será decisivo na escolha. O reflexo na política piauiense das decisões federais é notável.

A incorporação do PP ao PMDB a nível regional foi bastante discutida entre o partido, a avaliação dos futuros resultados foi o foco da reunião e principalmente a formato das campanhas já que a Lei de Falcão ainda controlava a formas de campanhas da época. (PMDB..., 1982) a reunião aconteceu às 18 horas na Assembleia Legislativa para a análise das campanhas, cargos eletivos e estratégias a serem montadas. A preocupação do PMDB com o pleito de 82 seria na nova organização que o partido tomaria, visto que, o governo programava medidas contra a oposição.

Em dezembro de 1981 foram realizadas as votações dos dois partidos, na convenção do PP foram 161 a favor a 91 contras, nas convenções peemedebistas foram 331 a favor e 41 contra, no dia 14 de Fevereiro foi concluída a integração dos dois partidos, com a escolha dos representantes.

Alberto Silva foi escolhido para pleitear na eleição de 1982 pelo PMDB, os problemas em questão sobre vagas foram resolvido, em que, faltavam atores para concorrer pelo PP. Através da incorporação o arranjo política para a eleição de 1982 já estava se formando, PMDB já lança seu candidato em meio à aglutinação, era discutindo dentro do partido PDS dois nomes, José Camilo de Silveira filho e Hugo Napoleão.

Hugo possuía apoio dos prefeitos. (HUGO..., 1982) no questionário realizado entre os prefeitos municipais foi apontado o nome de Hugo para a sucessão governamental do estado. Em Fevereiro morre o candidato do PT ao governo José Ribamar Lopes em consequência de um hematoma intracerebral, aos 54 anos de idade. O novo candidato não tinha sido escolhido pelos militantes do PT, mas as

campanhas do partido se iniciaram em fevereiro, procurando eleger seus atores, afora de ser o partido de menor expressão. A reunião em sua sede foram debatidos pontos importantes. Pautas referentes à estratégia política a se seguir em conjunto a militância política, quem será o próximo governador.

Com a aglutinação dos dois partidos políticos procuraram o PDS para a filiação já que foram contrários a adesão do PP. Vereadores do município de Beneditinos, vice-prefeita de São Pedro e outros atores entraram no partido reforçando o poder do PDS nos interiores locais. As localidades no interior são importantes palcos dos comícios pretendidos por partidos. Água Branca, Altos, Amarante, Barras, Campo Maior, Floriano, Miguel Alves, Oeiras, Parnaíba, Pedro II, Paulistana, Picos, Piracuruca, Piri-piri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Teresina e União são as cidades com forte influencia nas votações, apresente forte público de maioria rural.

4.4 Convenções e comícios

Os comícios de forma geral servem para apresentar os candidatos aos eleitores, demonstrando a força que o partido dispõe, mobilizando toda comunidade. A disposição despertada com a votação direta ao governo levou várias pessoas a participarem dos comícios em cada localidade, uma forma de ação civil compreendida para continuar o caminho democrático.

Perto das eleições de 15 de novembro os comícios se intensificaram, até lá as *convenções*²³ serviam para acertar os políticos que representariam o partido. Em virtude disso a anunciação das candidaturas era muito importante para se montar as estratégias em torno dos comícios. Antes da indicação do PDS para o governo toda base partidária já apoiava o candidato Hugo Napoleão. Homenagens eram lhe prestadas, a classe empresarial, médicos e professores apoiavam-no antes da homologação. (MÉDICOS..., 1982) apoiando o nome de Hugo para o governo com jantar, médicos fazem lista de adesão para candidatura do parlamentar, a com 150 assinaturas lideradas por Anfrísio Neto, Robert Freitas, entre outros. O novo formato eleitoral motivou a participação de várias classes teresinenses em prol de Hugo Napoleão.

²³ Uma convenção é um conjunto de acordos, padrões estipulados ou geralmente aceitos, normas, ou critérios, que nos países anglo-americanos frequentemente assume a forma de um costume.

Lucídio viaja a Brasília para com a indicação para o governo estadual, junto com o diretório piauiense e outros políticos o nome de Hugo Napoleão é dado para a sucessão do governo. (LUCÍDIO..., 1982) dando várias entrevistas após reunião, sua candidatura foi bem recebida pela imprensa em Brasília, no encontro com Figueiredo apresentou-se entusiasmado com a escolha. O vice-governador escolhido para concorrer junto com Hugo foi José Raimundo Medeiros. A convenção para a homologação dos atores políticos do PDS contou com a participação de três mil pessoas, prestigiando o candidato e outros políticos que participaram do pleito.

Desde a união do PP e PMDB não tinha sido sucedido à escolha dos componentes do diretório regional do partido, em abril foram escolhidos Alberto Silva para presidente do partido, vice Francisco Caldas da Chagas Ribeiros e 2º vice-presidente Francílio Ribeiro Almeida. (PMDB..., 1982) PMDB decidiu em reunião presidida por Alberto Silva chapa para o pleito de 82, Alberto Silva para governador, Waldir Ribeiro Dias para vice-governador.

Do mesmo modo o PT escolhe seus candidatos, substituindo o antigo nome para o governo que já havia sido anunciado. (PT..., 1982) as escolhas dos candidatos foram realizadas na convenção realizada na Assembleia Legislativa, José Ribamar dos Santos para governador e Luiz José Ribamar Osório. Em suma as escolhas das chapas foram realizadas por partido, nas convenções, importante evento para o conhecimento dos atores que irão representar cada partido. A priori os comícios são feitos nas cidades do interior do estado com maior público votante e depois capital.

Na cidade de Parnaíba o comício realizado pelo partido PDS mobilizou oito mil pessoas durando toda a noite no bairro São José. (COMÍCIO..., 1982) concorrentes de todos os cargos, desde vereador a senador proferiram no comício realizado na cidade de Parnaíba, totalizando trinta e nove candidatos pedindo apoio para Hugo.

A cidade se contabilizou por ter um dos maiores públicos votantes do estado do Piauí. Na cidade de Picos outro influente palco político o comício do PDS foi bem sucedido, (LIDERANÇAS..., 1982) falando para uma multidão de dez mil pessoas em Picos, Hugo dará prioridade ao programa básico como agricultura e infraestrutura programa montado junto com Lucídio. Na cidade de Floriano o comício pedessista lotou constituindo uma vitória para o PDS nas cidades piauiense. Em uma carreato nunca vista na cidade de Piripiri, mais de dez mil pessoas

acompanharam Hugo Napoleão especificando suas metas ao governo do estado, a convecção realizada na cidade serviu para a escolha do Prefeito que representaria o partido nos pleitos de 1982. As chapas que disputaria a eleição foram duas, Simplício Peres Neto para prefeito e vice Eduardo Melo; sublegenda, José Miguel com vice Expedito Siqueira. (MAIS..., 1982) comício em Campo Maior reúne cerca de oito mil pessoas, Hugo Napoleão liderava seguido de vários outros candidatos, o candidato a prefeito ressaltou a vitória.

(PMDB..., 1982) João Silva candidato a prefeito e José Pinheiro compõe a chapa para concorrer à prefeitura de Teresina, a convenção em Parnaíba chegou a um acordo depois de várias dissidências devido várias forças políticas locais. Desta maneira, os interiores são fonte de votos e poder para os partidos tradicionais piauienses.

Na capital os comícios foram divididos em várias zonas, com o intuito de ganhar maioria já que a capital possuía maior pulico votante. (PIAUÍ..., 1982) o número vultoso de votantes no Piauí ultrapassa 900 mil de acordo com o presidente do TRE, informa ainda que faltam ainda algumas zonas para a constatação do número total. Com o publico votante a capital vira um cinturão de confrontos. Já em fim de campanha para o pleito de 1982, Teresina vira o porto final de toda a corrida pelo interior e cidades teresinense, PDS e PMDB lutam pelo cinturão de partido mais votado na capital.

A capital tem a maior concentração de políticos que fazem parte dos partidos, logo que, tem veemente importância ganhar maioria com finalidade de compor as duas casas Assembleia e Câmara. (PDS..., 1982) PDS encerra campanha eleitoral em Teresina reunindo todos os líderes políticos, o PMDB concentra sua campanha nos bairros mais afastados do centro. Os comícios do PMDB foram realizados nos conjuntos Dirceu Arcoverde, o PT focou na zona rural já que seus políticos tem origem do interior piauiense. Em andamento, os comícios em Teresina passaram dos limites no bairro saci quando um candidato do PDS apanha ao passar por comício do PMDB. (CANDIDATO..., 1982) candidato a vereador foi arrastado de dentro de sua Kombi, atingido com pedradas por participantes do comício peemedebista no conjunto saci. Hugo Napoleão no bairro Bela Vista fez apresentação do trabalho feito por Lucídio e afirmou que iria continuar o trabalho.

A respeito das regras eleitorais várias medidas foram tomadas, alterações no jogo, o estabelecimento do voto vinculado em resposta à união do PP e PMDB,

coibição da coligação partidária e a Lei Falcão. Em virtude das regras que favoreciam o partido do governo foi criada a nova cédula eleitoral, como o voto era vinculado, votava-se em todo o partido desde governador até senador. A nova cédula criada pelo TRE e o voto vinculado favorecia em certos ângulos, nas grandes capitais desfavorecia o partido do governo por motivos explicados anteriormente e favorecia nas regiões menos desenvolvidas. Em votação a nova cédula é aprovada. (PDS..., 1982) em votação simbólica foi aprovado pela bancada majoritária do PDS, representado pelo deputado Hugo Mardini na Câmara dos Deputados e no Senado pelo senador Nilo Coelho. A nova cédula apresentada pela Justiça eleitoral, aprovada em setembro seria usada em novembro, como foi determinada a vinculação total dos partidos a cédula já vem pronta com todos os candidatos a serem escolhidos pelo o eleitor.

Igualmente ao interior piauiense várias pessoas acompanharam o comício do partido PDS em Teresina na Praça do Marquês, a multidão esperava o pronunciamento de Hugo Napoleão um dos líderes partidários. Sua fala acabou por voltar da meia-noite. A ênfase dada em seu discurso reforçou todo trabalho feito por Lucídio e o prefeito de Teresina Bona Medeiros.

Portanto, todos os comícios realizados no interior foram relevantes devido à força política mostrada pelo partido PDS, a capitação do eleitorado foi o trabalho árduo dos atores que foi finalizado na capital. Todos os partidos que participaram do pleito para o governo fizeram campanhas no interior e capital, os dois partidos que herdaram o poder político foram os mais representativos, podemos enunciar que apesar da eleição direta para o governo o bipartidarismo continuava vigente.

Figura 5 - Cédula 1982

A imagem mostra a forma da cédula eleitoral de 1982, com o brasão de armas do Brasil no topo. O formulário é dividido em seções para diferentes cargos, cada uma com uma linha para o nome do candidato e uma caixa para o voto. As seções são:

JUSTIÇA ELEITORAL	
PARA GOVERNADOR	
NOME	VOTO
PARA SENADOR	
NOME	VOTO
PARA DEPUTADO	
NOME	VOTO
PARA DEPUTADO FEDERAL	
NOME	VOTO
PARA DEPUTADO ESTADUAL	
NOME	VOTO
PARA VEREADOR	
NOME	VOTO

Fonte: <http://www.tse.jus.br/imagens/imagens/cedula-eleitoral-de-1982-eleicoes-estaduais-e-federais-para-uso-no-interior-cargo-de-prefeito>

Figura 6 - Primeira cédula eleitoral oficial



Fonte: <http://www.tse.jus.br/eleitor/glossario/termos/cedula-eleitoral-1#galeria-4>

4.5 Atores

Os principais atores políticos que concorreram ao cargo de governador fazem parte dos partidos de maior tradição como José Ribamar dos Santos, Alberto Silva e Hugo Napoleão para o governo; Bona Medeiros, Waldir Dias e Luiz José Ribamar Ozório Lopes para vice. Outros atores influenciaram todo jogo político até 15 de novembro.

A força política do PDS já havia sido estruturada, Lucídio deu continuidade. A forma de controle eram as obras realizadas no interior do estado, por conta do avanço social-econômico o estado não pode prestar a assistência necessária para o desenvolvimento social. O Brasil apesar de mudar o quadro oligárquico as relações clientelistas permaneciam, então o atraso econômico era uma forma de controle em períodos anteriores. A saída encontrada foi à promoção do desenvolvimento, papel básico do representando do soberano, portanto a continuação das obras era papel do sucessor de Lucídio. O aparelhamento do estado por pessoas antes mesmo dos

partidos criaram um ordem que continuação e perpetuação desse poder. O exemplo da ARENA no Piauí, posteriormente se transformou em PDS e continuou com o mesmo poder e irrigando as relações clientelistas.

Hugo inicia a lista de importante ator política, vindo de uma família tradicional na política ocupou outros cargos antes de iniciar a campanha pelo governo piauiense. O seu slogan mostrava o que pretendia com o momento que estava passando. “Novo tempo chegou” título principal de sua campanha deu nome à obra de José Lopes dos Santos.

Figura 7 - Slogan da candidatura



Fonte: O DIA, 1982

A obra dedicada a Hugo Napoleão narra a história por trás da vitória conquistada, José Lopes dos Santos assumiu o cargo de procurador Geral da Justiça, advogado por formação trabalhava como radiologista conhecendo nesse meio Hugo quando era mais jovem. Em sua narrativa confia inabalavelmente na vitória do partido enquanto destrinchava em livro como foi à trajetória. Como afirma Lopes (1982), venceremos as futuras eleições. E venceremos bem. A oposição aqui e alhures, sempre foi barulhenta. Tem que fazer barulho. Está no seu papel. Do contrário põe a nu a própria fraqueza.

O seu vice José Raimundo Bona Medeiros nasceu na cidade de União, iniciou na política como Dep. Estadual no ano de 1962 pelo partido UDN com a estreia do bipartidarismo filou-se a ARENA assumindo a prefeitura por nomeação do governo. Extinguindo-se o bipartidarismo Bona se filia ao PDS em que é nomeado novamente prefeito da capital e saiu candidato a vice-governador no ano de 1982.

O outro candidato concorrente ao cargo do executivo foi o Eng. Civil Alberto Silva, importante nome na política piauiense. Foi prefeito de Parnaíba e Dep. Estadual, nasceu na cidade, onde construiu sua carreira, filho de Evangelina Rose e

Silva e João Carvalho de Tavares Silva. Convocado para a disputa da prefeitura pela UDN em 1947 elegendo-se, no ano de 1951 foi eleito Dep. Estadual, deixou o cargo e virou diretor da Estrada de Ferro Central do Piauí, concorreu novamente à prefeitura de Parnaíba e ganhou em 1954.

Figura 8 - Alberto Silva



Fonte: Tavares, 2018

Figura 9 - Vice- Governador Bona Medeiros



Fonte: Dias, 2017

O vice- governador de Alberto foi Waldir Ribeiro Dias, formado em medicina iniciou a carreira política eleito prefeito na cidade de Anísio de Abreu no ano de 1970

ganhou eleição para a prefeitura de São Raimundo Nonato. A partir daí formou sua carreira na política piauiense, tendo força na sua cidade natal São Raimundo Nonato foi indicado para o cargo de vice-governador.

Figura 10 - Waldir Ribeiro Dias



Fonte: Ribeiro, 2012

Figura 11 - José Ribamar dos Santos



Fonte: Acesse Piauí, 2013

José Ribamar dos Santos, primeiro candidato ao governo pelo o PT no Piauí foi responsável pela fundação do partido no Piauí. Vindo de uma família rural ajudou a instaurar vários sindicatos tanto na zonal rural como em Teresina. Advogado e

professor teve como vice-governador seu irmão Luiz José Ribamar Ozório Lopes. Ambos foram responsáveis pela luta camponesa na região de Campo Maior, cidade natal, durante o regime militar sofreram perseguição.

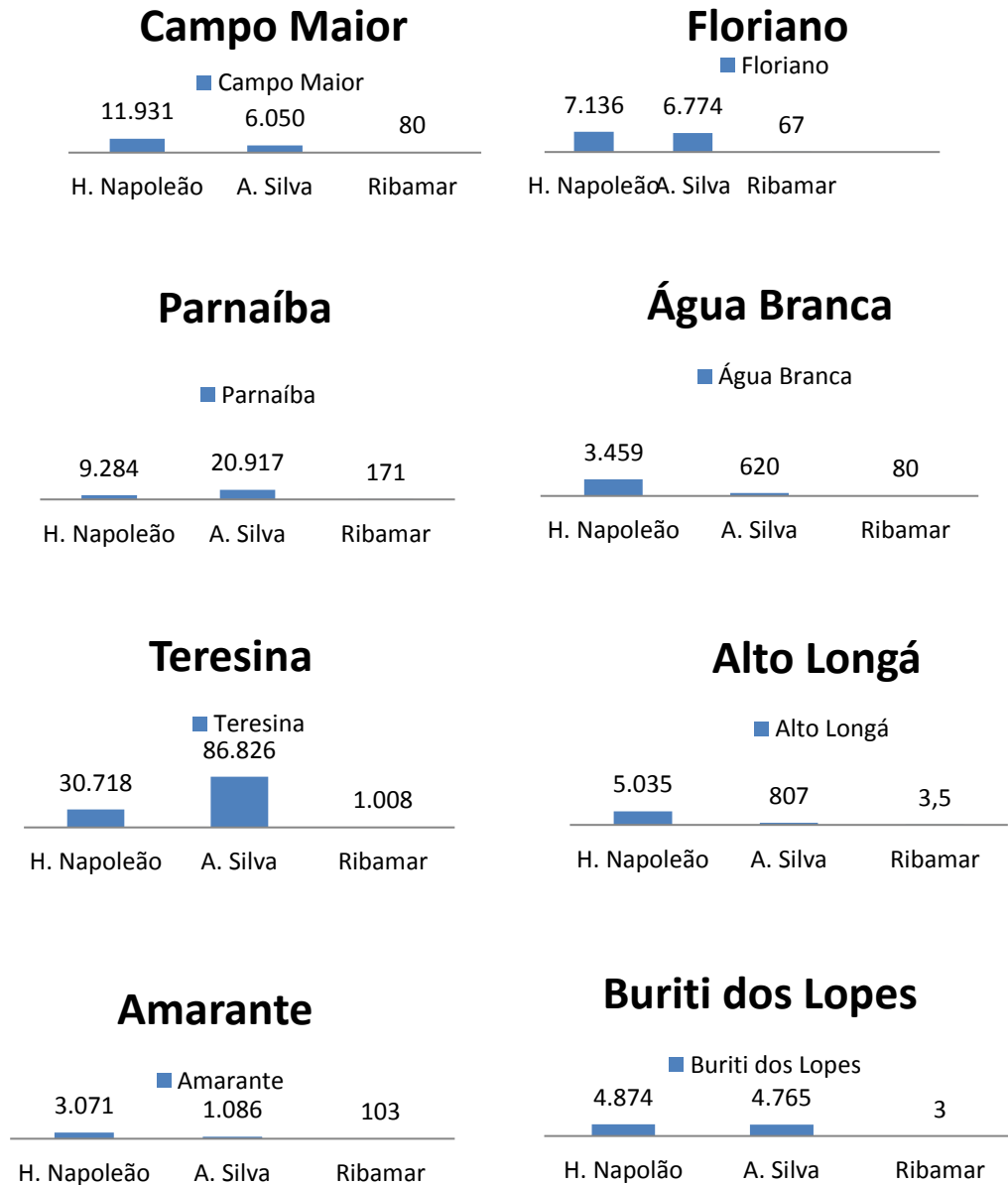
4.6 Partidos políticos

Os partidos se organizaram em torno do importante pleito com duas variantes, continuação hegemônica de um partido ou quebra do establishment pelo partido de oposição somando-se a aceleração democrática, última coisa que o governo militar queria. Como citado anteriormente, a junção do PP ao PMDB deu novos rumos à política não só local, mas nacional.

Tancredo Neves acaba se tornando o vice-presidente do PMDB nacional, que posteriormente se tornaria o presidente eleito de forma democrática, devido o número de cadeiras conquistadas pelo partido no Congresso Nacional. As declarações do partido do governo foram contra a incorporação. A forma como se encaminhou os comícios ao longo de ano davam total vitória ao partido do governo, possuindo maiores eleitores tanto na capital como interior o número de votantes no ator Hugo Napoleão foi de 393.818, com um número bem expressivo venceu seu candidato.

A apuração dos votos em Teresina já indicava os primeiros vencedores, a contagem cédula por cédula ocasionou lentidão no processo do dia 16. (APURAÇÃO..., 1982) após a abertura da urna o primeiro voto identificado foi para Alberto Silva, Chagas Rodrigues, Heráclito Fortes, Deoclécio Dantas e Olímpio Castro, outras urnas foram abertas dando vitória para Alberto. O ginásio Dirceu Arcoverde foi o local de apuração. Para o partido de oposição ter a maioria dos votos na capital não significava a vitória, o interior da capital iria decidir os rumos que o pleito tomaria. Como exposto, o partido do governo tem maior força nos interiores devido a práticas clientelistas de controle diferente das capitais. Na quarta-feira a votação continuava com lentidão por conta de discursões, mau preenchimento e anulação de cédulas prejudicavam o andamento. Fiscais de votações e os delegados dos partidos discutiam sobre irregularidades encontradas em cédulas. No final das apurações tanto na capital quando no interior a vitória foi de Hugo Napoleão.

Figura 12 - Resultado eleição 1982



Fonte: LOPES, 1983

Percebemos com os gráficos que no reduto de controle da família Tavares e Silva a cidade de Parnaíba, a vitória foi com folga do mesmo formato na capital, diferente dos interiores, Hugo conseguiu ganhar na maioria das cidades interioranas do estado vencendo o pleito de 1982. O formato peculiar; unindo a nova cédula eleitoral; novas regras colocadas em jogo; decidido pelo o interior da capital. Nesse aspecto os cargos por sua maioria foram conquistados pelos partidos “descendentes” constituindo ainda um bipartidarismo o cenário imóvel com a ínfima

entrada de novos políticos ocasionou apenas o revezamento entre famílias. Então o rearranjo foi apenas uma reorganização dos mesmos políticos nos cargos.

4.7 Disputas 1982 (O ESTADO)

O jornal O Estado com menor viés político transmitiu a eleição de 1982 com menor empenho diferente do jornal O Dia que apoiava o partido do governo. As publicações sobre o pleito começou em Janeiro, período de organização partidária para a corrida durante o ano. O colunista Osandy Ribeiro Teixeira ficava a frente dos comentários sobre a política piauiense, informando que o candidato seria Hugo Napoleão a sucessão do executivo do estado. (TEIXEIRA, 1982) a manifestação em torno do candidato Hugo Napoleão é uma alternativa compatível com todos os membros, o nome acaba defendendo os interesses de todos.

O Deputado na visão do colunista era nome certo antes mesmo das convenções acontecerem, muito pertinentes às escolhas das bases partidárias. A incorporação foi um assunto discutido nacionalmente e tiveram reflexos no estado, em respostas as medidas eleitorais para o pleito os partidos fizeram a nova jogada dando novos caminhos para o jogo. Em análise precisa, o ex-deputado do PMDB Nogueira Filho sustentou que (NOGUEIRA..., 1982) a abertura pensada pelo presidente foi cadenciada através do pacote de novembro, resposta do governo ao congresso pela derrota da sublegenda para governadores.

O jogo foi moldado e pactuado pelas regras do governo em acordos com a oposição, uma vez que, o regime precisa da oposição para compactuar os passos a sucederem o regime que iria assomar. As regras frente ao pacote de novembro deveriam ser discutidas, em que, os atores que não concordarem com a incorporação, poderia ingressar em outro partido nessa questão o prazo para a filiação deveria ser estendido onde todos participariam do pleito. A transição pactuada foi uma das características brasileira no período que chegaria a democracia.

A sociedade piauiense desejava uma posição dos partidos sobre os elegíveis, nos três primeiros meses anos os partidos não tinham anunciado oficialmente quem iria concorrer ao executivo já com apoio dos prefeitos municipais Hugo corria em primeiro no partido, na oposição o nome forte era Alberto. No mês de Março de 1982 foi homologada a chapa. Para ganhar mais peso na escolha de Hugo na

concorrência ao executivo do estado, o presidente Figueiredo apoia a definição levada por Lucídio e culpa do PDS estadual. Hugo então com apoio das bases e do Presidente torne-se um robusto candidato a vitória no estado piauiense. (LÚCIDIO..., 1982) em seguida a candidatura de Petrônio, a de Hugo Napoleão teve consenso entre todas as camadas do partido tendo todas as manifestações de apoio para o candidato, havendo apoio até da parte civil. No desdobramento do jogo a Lei de Falcão que estabelecia regras para a propaganda promulgada no ano de 76 poderia ser mudada para o pleito de 1982. A lei foi resposta para a derrota do PDS nas eleições de 74, derrota vexatória. A divulgação dos atores era feita apenas pelos números, nomes, fotografia e um breve texto sobre o candidato.

O ministro da justiça Ibrahim Abi-Ackel reveria o formato da lei, uma vez que os candidatos precisariam de orientação da campanha. A esperança do ministro da justiça e tanto outros atores do próprio partido governo seria a mudança da lei, o tempo de descompressão do regime não combinava com uma lei tão autoritária entra tantas, para vários políticos a mudança deveria ser feita, mas não Figueiredo não a fez. (FIGUEIREDO..., 1982) entregar os meios para a oposição fazer campanha contra o governo seria uma grave atitude, por isso o presidente vetou qualquer mudança na lei.

O presidente está certo enquanto ao seu pensamento, a promoção da oposição geraria desvantagem para o governo ampliando a comunicação entre os opositores do governo com a população que estava farta dos governos militares, a eleição de 74 foi à resposta dada pela sociedade para o regime, uma derrota nas urnas.

Foi muito questionado sobre o projeto democrático de Figueiredo já que a proibição dos candidatos continuou, a eleição estava se aproximando e os embargos políticos continuavam a atrapalhar. A preparação para a eleição começou quando em Teresina seria fabricadas 1 milhão e 200 mil cédulas eleitorais, o TRE abriu na época licitação para a escolha da gráfica, junto a isso a apuração dos votos foi no ginásio Verdão na cidade teresinense, motivado pelo o número de pessoas e candidatos que acompanhariam o pleito. As urnas foram lacradas dias antes da votação, com a intenção de serem distribuídas em todo o estados antes da eleição. A diferença gritante entre os eleitores da capital contra do interior mostra a força que possui o partido do governo. (EM..., 1982) do total de 970.888 eleitores do estado 805.755 são do interior e 165.153 originam-se da capital, repartidos todos dos 113

municípios do estado. O grande volume do interior dará vitória para Hugo representante do PDS.

4.8 Declarações

A indicação de Hugo era clara para a maioria dos participantes do partido, mas ainda tinham aqueles que não perdiam a esperança em concorrer ao executivo do estado. (HUGO..., 1982) a ambição para concorrer ao cargo de governador existe, mas outros candidatos podem ser escolhidos pelo PDS, nesse momento a harmonia com a escolha do candidato tem que prevalecer. É nítido o desejo que Hugo expressa em ser o sucessor de Lucídio, mas a sua preocupação em manter a unidade do partido evitando rachaduras é maior para a continuação do partido. Os riscos assumidos pela vinculação do voto para o partido do governo através do pacote de novembro não foi calculado, a votação coloca em risco os cargos que o PDS concorre para o governo dos principais estados, a medida assegura a maioria do senado e da câmara dos deputados. O pacote é um projeto para as bases dos municípios, que sustentam os projetos militares.

O presidente do senado Jarbas Passarinho declarou sobre o projeto de lei que irá extinguir o voto de legenda e afastando o voto de sublegenda manobras do governo para continuar com a maioria das duas casas da Assembleia Legislativa. (PDS..., 1982) em declaração dada pelo presidente do senado será votado o projeto para acabar com o voto de legenda e sintetizando também o número de parlamentares eleitos pelas sobras do voto.

O governo queria a descompressão, mas aos seus moldes, muita interferência no desenrolar do jogo causaria paralisação e nunca o cheque mate aconteceria, no caso, a abertura. Já escolhido para a disputa Hugo, irá comunicar seu plano de governo para o entendimento do povo piauiense sua meta é a agropecuária. (HUGO..., 1982) os respectivos pontos que seu governo focará será terra e água, acredita que o estado é viável para o desenvolvimento com a ajuda de novas tecnologias para a agricultura. O plano de governo pretendido é focar os expoentes do estado, por não ter um desenvolvimento como outros estados na área da agricultura então o investimento é viável já que a história piauiense foi desenvolvida através dessa cultura. Defronte aos dados coletados através de uma pesquisa eleitoral feita pelo jornal O Estado, Alberto Silva ganhou na capital e Hugo teve melhores resultados nos interiores, Ulysses Guimarães deu entrevista para

jornal da época opinando que Alberto não ganho no Piauí. (ULYSSES..., 1982) o presidente nacional do PMDB disse em entrevista que o partido vencerá no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco e Mato Grosso do Sul excluindo a vitória do Piauí. O estado com toda certeza é um dos redutos eleitorais do partido sua força municipal é inquestionável pelo o número de eleitores que possui o interior.

4.9 Partidos

A vinculação dos partidos trazia preocupação no governo e esperança dos dissidentes aglutinarem ao PDS aumentando ainda mais seu escopo político. (POLÍTICOS..., 1982) os pensamentos heterogênicos sobre a lei de inelegibilidade dificulta os diálogos entre o partido e a oposição só se beneficiaria caso não fosse aprovada a lei. Sobre a questão na inelegibilidade dos atores políticos a Lei Nº 6.683, 28 de Agosto de 1979 concedia anistia para crimes políticos, crimes eleitorais e todos punidos através dos Atos Institucionais, já na Lei Complementar Nº 42, 1 de Fevereiro de 1982 anulava a Lei de 29 de Abril de 1970 que condenava todos enquadrados na Lei de Segurança Nacional ilegíveis. Então precisaria novamente o congresso aprovar a lei de inelegibilidade no ano de 1982, o projeto apoiado pelo partido do governo.

O projeto foi debatido na Assembleia teresinense, o foco foi os condenados a Lei de segurança nacional discutido ainda no mês de janeiro, sobre o prazo de todos condenados lançarem sua candidatura, esse prazo pode ser vetado pelo presidente junto com a emenda que garante a candidatura de parlamentares condenados na Lei de Segurança. Apesar de todas as interferências pelo executivo federal na eleição de 1982, o governo não iria interferir na incorporação dos partidos PP e PMDB, a decisão foi do TSE. Se o presidente pretende descomprimir o regime não seria viável interferir em todo o ornamento político, já que, o jogo deve ser livre, dentro do limite imposto pelo controlador.

A suposta ida de Alberto Silva para o partido do governo foi um episódio que revirou a política estadual, Alberto já tinha sido componente do partido, entrar de novo significaria que a oposição não teria um nome para competir em 1982. Alberto enviou para conversar com Lucídio um emissário para conversar sobre o representante do partido, a escolha viria das bases do partido. Reunido com a

bancada estadual Lucídio teria decidido sobre os rumos que o partido tomaria a adesão ou não em relação a Alberto Silva, (PDS..., 1982) nos bastidores era comentado entre os participantes da reunião que o nome do senador seria rejeitado, Alberto não iria entrar no partido para concorrer. Lucídio só iria se pronunciar após reunião com o ministro da casa civil Leitão de Abreu. Para rebater notícia Alberto nega ida para o PDS, seu papel é fazer oposição. Aos divergentes da incorporação foi dado o prazo de 30 dias, começando 02 de fevereiro indo até dia 30 de março para que todos possam estar concorrendo em seus respectivos partidos.

Possíveis recursos poderiam ser usados a favor do governo como o voto distrital e a sublegenda. Como evidenciado anteriormente, o voto distrital é uma espécie de voto de cabresto, dado que, o eleitor iria votar em sua região então essa modalidade não beneficiaria muito o governo, em razão de todos os eleitores já votarem em suas regiões com a modalidade vinculada, à medida que traria efeito seria a sublegenda, o partido lançaria dois candidatos. (SUBLEGENDAS..., 1982) por problemas regionais de escolhas governistas a sublegenda trataria de apaziguar os conflitos existentes, posto que dois candidatos enfrentasse Alberto, segundo Newton Macedo deputado do PDS.

Perdurando durante três horas a sessão no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) foi autorizada a incorporação do PP ao PMDB por quatro votos a dois. O partido do governo entrou com recursos, mas não adiantou. (TRIBUNAL..., 1982) considerando improcedentes os recursos apresentados pelo o PDS, foi aceito pelo tribunal a incorporação dos partidos, nos corredores do TSE foi iniciada uma festa pela vitória. O governo não pode impugnar a decisão do tribunal, poderia recorrer criando alternativas informadas anteriormente contra a incorporação. O assunto foi discutido na Assembleia Legislativa teresinense, os deputados apoiaram a decisão tomada pelo tribunal dando sustentáculo à democracia.

Com o ingresso dos atores políticos nas campanhas vários tiveram que deixar seus mandatos, como foi o caso do Jose Raimundo Bona Medeiros, prefeito de Teresina foi indicado para ser o vice-governador o seu cargo foi assumido por Jesus Tajra, empresário local que tomou posse do cargo no mês de Maio para continuar o trabalho feito por Bona. (JESUS..., 1982) emitiu Jesus que com essa oportunidade fará de Teresina uma das grandes metrópoles do país, convocando principalmente a ajuda de todos os vereadores da cidade. Na cerimônia vários políticos locais estiveram presentes inclusive o governo, prestigiando o novo prefeito que ficaria no

cargo até março de 1983. Então com a nomeação a cidade continuava sob dominação do PDS já que a escolha feita se assemelha ao jogo político feito por Petrônio e continuado por Lucídio. Além da dominância da capital, fora dela várias candidatos brigaram em suas respectivas cidades para os cargos de prefeitos e vereadores como no caso da cidade de Floriano. (SEIS..., 1982) quatro candidatos do PDS concorreram para o cargo de prefeito da cidade, fora ainda dois candidatos do partido rival PMDB que leva o eleitor a ter opções à escolha do cargo.

Na cidade de Beneditinos existem dois candidatos para concorrer à vaga, o partido conta com duas alas para a escolha do representante o PDS-1 foi representado por Antônio Lopes da Silva no PDS-2 Adaildo de Areia Leão, igualmente a cidade de Joaquim Pires possuindo duas alas, a escolha foi pelo Santino Raimundo dos Santos.

O maior partido do estado na época o PDS continham o maior número de atores para a eleição, Lucídio trata de proferir. (LUCÍDIO..., 1982) 800 vereadores, 110 prefeitos municipais, 20 deputados estaduais, 8 deputados federais e 3 senadores expressa a maioria em todos os níveis para a concorrência no pleito de 1982 junto com a vinculação de voto. Nesse aspecto, o PDS conta com varias forças principalmente do interior, no qual o partido possui a maioria das prefeituras, então o candidato não vencer na capital não significa a derrota. O controle de todo o partido é peça chave da composição arquitetada pelo governador, as dissidências resolvidas através dos comícios foram muito importante para manter a unidade partidária.

Hugo Napoleão ganhou o pleito disputado como era o esperado, com 393.818 votos, para o senado foi eleito João Calisto Lobo possuindo 194.526. Os Deputados Federais eleitos foram de maioria pedessista foram Antônio de Almendra Freitas Neto, Jônathas de Barros Nunes, José Luiz Martins Maia, José Nogueira Tapety Junior, Ludgero Raulino da Silva Neto e Tertuliano Milton Brandão.

CONCLUSÃO

O vigente trabalho tem como análise as eleições de 1982, compreendendo todos os fatos que fizeram parte do objeto estudado, permitindo o melhor conhecimento sobre os atores políticos piauienses. Através das informações coletadas as principais famílias ficaram nas rédeas da política piauiense, influenciado nas principais escolhas para os cargos de expressão no governo. Nessa linha de pensamento, as mudanças políticas também influenciaram no jogo. Com as novas regras políticas instauradas no ano de 1979 ampliou-se o escopo político com novos atores, mas as velhas famílias continuaram controlando a política. Novos partidos surgiram, da mesma forma as subunidades mudaram a sua forma de atuação. Nas eleições antecedentes fica claro o formato estático da política piauiense transformando-se após a eleição de 1982. O partido governo perdeu nos estados mais desenvolvidos São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Percebe-se que a oposição elege-se, mas os problemas enfrentados continuam, por exemplo, a inflação, o aumento da pobreza, baixo desenvolvimento econômico e a dívida externa só aumentavam. A oposição garantindo a maioria poderia mudar leis aprovando-as mais rapidamente. O retorno dos políticos para os palcos, tirado pelo tempo sombrio é a marca da eleição de 1982, o brasileiro não perdeu seu interesse na política ficou apenas afastado do rumo que o país deveria tomar, correspondente ao maior número de eleitores esclarecidos em todo o país. O governo controlava o processo democrático e eleitoral, a campanha foi bem planejada pelo chefe executivo nacional, o resultado positivo do ano de 1982 continuaria com a abertura pactuada sem perda de controle através das medidas estabelecidas. Garantir a maioria nas assembleias é o ponto principal visto pelo governo, com a maioria a escolha do próximo presidente seria mais fácil para o governo. Mas não aconteceu o colégio eleitoral oposicionista aumentou, a escolha do novo presidente em 1985 foi por Tancredo Neves opositor do regime. No mesmo ritmo a política regional ficou marcada pelos mesmos partidos ou descendentes políticos, que controlavam a máquina pública. O novo arranjo ou rearranjo foi apenas o revezamento de cargos políticos por famílias diferente, em apenas duas famílias o cargo de governador foi assegurado por oito vezes, mostrando o controle familiar. Hugo Napoleão se consagra vitorioso nesse pleito, dando continuidade ao esquema familiar de Petrônio Portella, nos interiores piauienses vem sua maior quantidade de votantes assim

como do partido que enfrentou grande resistência nas metrópoles brasileiras. Com várias manobras políticas efetivadas pelo partido do governo ganhou em doze estados brasileiro perdendo espaço político.

Finalmente vale evidenciar, que a contribuição do trabalho é para o escopo político piauiense já que as escrituras não tem uma notável densidade de estudos.

REFERÊNCIAS

APURAÇÃO começa com atraso em Teresina. **O Dia**, Teresina, p.3, 17 Nov. 1982.

ARRUDA, Luiz G. A. **Apontamentos sobre mandonismo, coronelismo, e clientelismo: continuando o debate conceitual**. Rio Grande do Norte, Disponível em:
<http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1390337697_ARQUIVO_Apontamentos.pdf> Acesso em: 23 jul. 2019.

ARRAES FILHO, M. R. **Oligarquias e Elites Políticas no Piauí: 1982-1995**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2000.

BASTOS, C. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 1994.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. (M. A. Nogueira, Trad.) São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

CANDIDATO do PDS apanha ao passar por comício do PMDB. **O Dia**, Teresina, p.1, 02 set. 1982.

CARVALHO, J. M.). **Cidadania No Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CINTRA, Antônio Octávio. Sistema Eleitoral. In: Avritzer, Leonadro; Anastasia, Fátima (Org). **Reforma política do Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

COMÍCIO movimentado. **O Dia**, Teresina, p . 31 Ago. 1982.

CUNHA, José M. P. Fluxos migratórios e a desigualdade persistente no Brasil. **Demografia Unicamp**, São Paulo, 1 fev. 2017. Disponível em:
<<https://demografiaunicamp.wordpress.com/2017/02/01/fluxos-migratorios-e-a-desigualdade-persistente-no-brasil/>> Acesso em: 20 ago. 2019.

FIGUEIREDO não vai mudar Lei de Falcão, dizem pedessistas. **O Estado**, Teresina, p.11, 26 Ago. 1982.

FREITAS, V. E. **A lógica da formação de governos no Estado do Piauí de 1987 a 2007**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Piauí., Teresina. 2010.

GASPARI, E. **A ditadura encurralada**. São Paulo: Campanhia das Letras, 2004.

GOYARD-FABRE, S.). **O que é democracia?** (C. Berliner, Trad.) São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2003.

VEJA a lista de mortos e desaparecidos do regime militar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 dez.. 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1560655-veja-a-lista-de-mortos-e-desaparecidos-do-regime-militar.shtml>>. Acesso em: 11 jun.2019.

Villaça, A. Traduzir-se. In: F. Gullar, **Na vertigem do dia. Prefácio**. 1. ed.. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Hugo manifesta sua aspiração ao governo. **O Estado**, Teresina, p.3, 01 Jan. 1982.

HUGO Napoleão tem apoio dos prefeitos. **O Dia**, Teresina, p.3, 04 Mar. 1982.

HUGO destaca seu plano de governo. **O Estado**, Teresina, p.2, 20/21 Jul.. 1982.

HUNTINGTON, S. P. **A Terceira onda: A democratização no final do século XX**. São Paulo, SP: Ática S.A, 1994.

JESUS Tajra toma posse na prefeitura. **O Estado**, Teresina, p.2, 15 Mai. 1982.

LOPES, J. D. **Novo tempo chegou** (Vols. 1- Edição). Teresina: Centro Gráfico do Senado Federal, 1983.

LIDERANÇAS do pds em picos realizam comício regional. **O Dia**, Teresina, p. 3, 05 Set. 1982.

LUCÍDIO afirma que sucessor sai em fevereiro. **O Dia**, Teresina, p. 3. 27 jan.1982.

LUCÍDIO no planalto. **O Dia**, Teresina, p.3, 20 Abr. 1982.

LUCÍDIO chega falando da audiência em Brasília. **O Estado**, Teresina, p. 2, 23 Abr. 1982.

LUCÍDIO mostra por que o PDS ganhará as eleições. **O Estado**, Teresina, p.5, 01/02 Ago. 1982.

MAIS de 8 mil pessoas ouvem Hugo em comício. **O Dia**, Teresina, p. 3, 29 Abr. 1982.

MÉDICOS com lista de adesão a Hugo. **O Dia**, Teresina, p.3, 21/22 Mar. 1982.

MORRE o piauiense José Ribamar Santos, um dos fundadores do PT. **Acesso Piauí**, Piauí, 28 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.acessepiaui.com.br/noticia/3649/Morre-o-piauiense-Jose-Ribamar-Santos--um-dos-fundadores-do-PT>> Acesso em: 20 fev. 2019.

NOGUEIRA analisa o pacote e incorporação. **O Estado**, Teresina, p. 2, 01 Jan. 1982.

OS números da economia no regime militar. **O Globo**, Rio de Janeiro, Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/economia/entenda-os-numeros-da-economia-no-regime-militar.html>> Acesso em: 11 abr. 2019.

PDS dividido. **O Dia**, Teresina, p. 3, 31 jan 1982.

PDS fica contra Alberto Silva. **O Estado**, Teresina, p.1, 09 Fev. 1982.

PDS vai extinguir os votos de legenda. **O Estado**, Teresina, p.6, 05 Mar. 1982.

PDS aprova a nova cédula do governo. **O Dia**, Teresina, p.1, 01 Set. 1982.

PDS fará mais nove comícios em Teresina. **O Dia**, Teresina, p. 3, 07 Out. 1982.

PIAUI tem mais de 900 mil eleitores. **O Dia**, Teresina, p.3, 25 Set. 1982.

PINHEIRO, C.. **História da imprensa no Piauí**. Teresina: Bienal. 2017.

PMDB debate hoje todos os lances da incorporação. **O Dia**, Teresina ano 82, p.3, 04 Fev. 1982.

PMDB faz um acordo de última hora e realiza convenção. **O Dia**, Teresina, p.3, 03 Abr. 1982.

PMDB define chapa para sua convenção. **O Dia**, Teresina, p . 21 Jul. 1982.

POLÍTICOS comentam a inelegibilidade. **O Estado**, Teresina, p.2, 16 Jan.. 1982.

PT escolhe candidatos em convenção. **O Dia**, Teresina, p . , 06/07 Jun. 1982.

RIBEIRO, D. Morre Dr. Valdir Ribeiro Dias, "O Poder da Mente". **ACESSO PIAUÍ**, Piauí, 29 jul. 2012. Disponível em: <https://www.saoraimundo.com/noticias/headline.php?n_id=15724> Acesso em: 20 ago. 2019.

SCHMITT, Rogério. **Partidos políticos no Brasil (1945-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SEIS candidatos para prefeito só em Floriano. **O Estado**, Teresina, p.2, 10 Jul. 1982.

SUBLEGENDAS podem voltar ao governo. **O Estado**, Teresina, p. 2, 26 Fev. 1982.

TAVARES, Z. **Petrônio Portella**: uma biografia. Teresina: Do autor, 2012.

TAVARES, Z. Há 100 anos nascia Alberto Silva. **CIDADE VERDE**, Piauí, 10 nov. 2018. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/centenarioalbertosilva/94819/ha-100-anos-nascia-alberto-silva>> Acesso em: 27 ago. 2019.

TEIXEIRA, Osandy Ribeiro. Uma candidatura irreversível. **O Estado**, Teresina, p.3, 01 Jan. 1982.

TRIBUNAL decide aprovar incorporação do PP/PMDB. **O Estado**, Teresina, p.1, 03 Mar. 1982.

ULYSSES exclui Piauí de vitória do PMDB e diz que Alberto perde. **O Estado**, Teresina, p.2, 15/16 Ago. 1982.

WELLINGTON lança nota de pesar pelo falecimento de ex-governador Bona Medeiros. **Acesso Piauí**, Piauí, 07 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.acessepiaui.com.br/noticia/9364/Wellington-lanca-nota-de-pesar-pelo-falecimento-do-ex-governador-Bona-Medeiros>> Acesso em: 11 ago. 2019.